



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**ARIÁDINE CAROLINA AP. CALIXTO DE OLIVEIRA.**

**A Influência da Torcida no Handebol.**

Limeira – SP

2014



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS**



**ARIÁDINE CAROLINA AP. CALIXTO DE OLIVEIRA.**

## **A Influência da Torcida no Handebol.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Ciências do Esporte, da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Unicamp, Campus de Limeira/SP.

**Orientador:** Prof.(a) Dr.(a) Marta Fuentes-Rojas

Limeira – SP

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA *PROF. DR. DANIEL JOSEPH HOGAN* DA  
FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS

OL42i	<p>Oliveira, Ariádine Carolina Aparecida Calixto de A influência da torcida no handebol / Ariádine Carolina Aparecida Calixto de Oliveira. - Limeira, SP: [s.n.], 2014. 57 f.</p> <p>Orientador: Fuentes-Rojas, Marta. Monografia (Graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas.</p> <p>1. Torcida. 2. Handebol. 3. Esporte. I. Fuentes-Rojas, Marta. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Ciências Aplicadas. III. Título.</p>
-------	---

Título em inglês: The influence sport of fans in the handball.

Keywords: - Sports of fans

- Handball

- Sports

Titulação: Bacharel em Ciências do Esporte.

Banca Examinadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrea Esteves Maculano.

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra Francisca Bezerra Gemma.

Data da defesa: 25/06/2014.

*Dedico esta Monografia em especial, a duas pessoas que me permitiram sonhar e viver esse sonho, a minha mãe que sem ela eu não estaria aqui, pois me acompanhou e me apoiou desde o colégio até a minha decisão de fazer Faculdade, e ao meu Pai que já faleceu, e não pode me acompanhar nessa jornada, mas que foi bem representado por minha mãe Creusa e meu irmão Cauê. PAI onde estiver sei que esta orgulhoso da filha e da mulher que me tornei.*

*“Pai e Mãe amo vocês – sempre os levarei comigo”.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente eu tenho muito a agradecer aos meus pais por me darem a vida, a possibilidade de um futuro, e permitir a graça de tê-los como minha inspiração por tudo que passaram, lutaram e conquistaram ao longo de sua vida, para dar com dignidade um padrão de vida excelente para mim e meu irmão. Agradeço também ao meu irmão que mesmo me atormentando, me irritando, brigando comigo sempre me protegeu e me acompanhou em todas as minhas decisões, assumiu um papel importante em minha vida no período que mais precisei, segurou a minha mão logo após o falecimento de nosso pai.

Agradeço a todos os meus amigos que me apoiaram e me chamaram de louca quando decidi estudar Ciências do Esporte na FCA-UNICAMP em fase de construção e sem saber o que era o curso e não Psicologia como eu sempre quis. Em especial a Fernanda de Souza Ferreira, que nesses últimos dias tem aguentado meu nervosismo, minha ansiedade e grosserias, e que mesmo assim me levantou logo quando pensei em desistir de tudo. Ao meu Professor do Ensino Médio Rafael Kocian que aos minutos finais das inscrições para o vestibular me incentivou a prestar UNICAMP para o Curso ao qual estou me graduando, ao meu Treinador de Handebol em Limeira João Evangelista Macário, que mesmo com toda sua Rigidez e seu jeito Desafiador, me serviu e ainda me serve de inspiração, tanto como atleta quanto Treinadora, hoje posso dizer que me espelho em você “Pai”.

Brincadeiras a parte tenho que Agradecer a duas organizações que permitiram eu errar, acertar e desenhar o meu perfil através dos Atletas que compõe as equipe feminina e masculina de Handebol da Associação Atlética Acadêmica Saúde e Esporte – AAASE e da Associação Atlética Acadêmica X de Outubro – AAAXO, e a Iara Pierroni que me ajudou muito com os treinos e jogos de ambas Atléticas e por seu amor incondicional ao dividir “tudo” comigo.

A todos os Professores da FCA e a todos que me apoiaram e me ajudaram de uma forma ou de outra e que por ventura não agradeçi, deixo o meu muito obrigado, por fazerem parte disso tudo e por estarem comigo transformando um sonho em realidade.

*"Alguns homens veem as coisas como são, e dizem  
Por quê? ' Eu sonho com as coisas que nunca foram  
e digo: Por que não?"*

*George Bernard Shaw*

OLIVEIRA, Ariádine Carolina C. Ap. C. de. **A Influência da Torcida no Handebol**, 2014. N<sup>o</sup> f. 57. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências do Esporte) – Faculdade de Ciências Aplicadas, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.

## Resumo

---

O Esporte como um todo vem crescendo e tomando proporções cada vez maiores, permitindo o crescimento e a procura de novos adeptos e Torcedores em eventos esportivos. Com o Aumento do numero de Torcedores, cada vez mais ficam em evidencia a presença de Grupos Organizados que tem se dirigido a esses eventos, e suas manifestações também tem dado respaldo a busca de compreender a Influência da Torcida no Esporte. Foi escolhido esse tema devido à familiaridade com a modalidade e o sentimento vivenciado como atleta e treinadora por meio das manifestações das torcida no esporte. O objetivo deste trabalho foi analisar e discutir o que os estudos dizem sobre a Influência da Torcida no Handebol. Foi elaborado um Estudo de Revisão, em que foi utilizado como parâmetro de pesquisa a base de dados *Scielo* e *Bireme* e a Acessibilidade as Revistas brasileiras de Educação Física e Ciências do Esporte no período de 2003 – 2013 para levantamento dos artigos publicados sobre o tema a ser abordado. Foram encontrados 3895 artigos publicados em 11 Revistas. Porém apenas um (1) artigo traz como Referencia a Torcida e o Handebol. Sendo necessária uma maior abrangência sobre o tema, abrindo a margem de estudo para a Influência da Torcida no Esporte como um todo, identificando assim 24 (1) artigos no total encontrado dentre o período estudado. Os artigos, em sua maioria trazem a torcida como fator determinante e presente no esporte, sendo ele um agente estressante e motivador, se envolvendo cada vez mais pelo atrativo do espetáculo esportivo apresentado pela mídia no qual atrai novos adeptos as manifestações dos torcedores em prol do esporte.

**Palavra Chave:** Torcida; Handebol; Esporte;

OLIVEIRA, Ariádine Carolina C. Ap. C. de. **The Influence of sports fans in Handball**, 2014. Nº f. 57. Completion of course work (Undergraduate Sports of the Science) - College of Applied Sciences, State University of Campinas, Limeira, 2014.

## Abstract

---

The sport as a whole is growing and taking ever larger proportions, allowing the growth and demand for new fans and Fans at sporting events. With the increase in the number of Fans, are becoming more evident in the presence of organized groups that has led to these events, and its manifestations has also given support to the quest for understanding the influence of the Sports Fan. This theme was chosen because of familiarity with the sport and the feeling experienced as an athlete and coach through the manifestations of the Fan in the sport. The objective of this study was to analyze and discuss what the studies say about the Influence of the Sports Fan in Handball. The Study Review was prepared as search parameter based *Scielo* and *Bireme* data and the accessibility of the Journals Brazilian Physical Education and Sports Science in the period at 2003-2013 for survey of articles published on the topic being discussed. 3895 articles were found in 11 magazines were found. But only one (1) article brings as reference to Fans and Handball. Being required greater coverage on the topic, opening the border to study the Influence of Sports Fans, so 24 (1) identifying article found among the total study period. The articles mostly bring of the Sport Fans and present a determinant factor in the sport, he is a stressful and motivator, engaging increasingly attractive by the sporting spectacle presented by the media you attracts new followers demonstrations by supporters in promote the sport.

**Keywords;** Fans of Sport; Handball; Sport;

## **Sumário**

<b>Introdução</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo 1. Esporte e Torcida</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 2. Torcida Organizada</b>	<b>19</b>
<b>Capítulo 3 . O Handebol</b>	<b>21</b>
<b>3.1 – História do Handebol</b>	<b>21</b>
<b>3.2 – Handebol no Brasil</b>	<b>22</b>
<b>3.3 – Confederação Brasileira de Handebol</b>	<b>23</b>
<b>3.4 – O Jogo e a Quadra</b>	<b>23</b>
<b>Metodologia</b>	<b>28</b>
<b>Analises e Discussão dos Resultados</b>	<b>29</b>
<b>Conclusão</b>	<b>38</b>
<b>Referencia Bibliográfica</b>	<b>40</b>
<b>Anexo I – Tabela dos 24 Artigos Pesquisados</b>	<b>43</b>
<b>Anexo II – Estatuto do Torcedor</b>	<b>45</b>

## **Introdução**

O Presente trabalho busca analisar o que os estudos dizem sobre a influência da torcida no handebol. Portanto foi desenvolvido um Estudo de Revisão que buscou levantar o que os estudos têm a falar sobre o fenômeno que tem crescido e dominados os eventos esportivos. Para análise foi realizado um levantamento histórico ao longo de dez (10) anos de publicações dos Artigos em Revistas Universitárias e de Pesquisa Científica na área de Educação Física e Ciência do Esporte.

Foi escolhido esse Tema a ser abordado, devido a minha vivência Nacional e Internacional como Atleta Profissional da modalidade Handebol durante doze (12) anos, e pela mudança da experiência de estar posicionada em quadra e o de olhar a modalidade, invertendo o papel de Atleta Profissional à Treinadora de Base e Universitário. O Handebol é uma modalidade coletiva que ao longo de sua existência veio sofrendo adaptações aos ritmos modernos de jogar. O mesmo tem se apresentado de forma mais dinâmica permitindo com mais frequência o aumento da velocidade e ritmo dos jogos. Dentre as modalidades coletivas o handebol é a que menos apresenta popularidade devido à baixa divulgação dos eventos esportivos pela Mídia. Porém os praticantes dessa modalidade dominam os eventos esportivos e os prestigiados como atletas, adeptos e Torcedores em prol ao esporte.

O Esporte como um todo vem crescendo e tomando proporções cada vez maiores, permitindo o crescimento e a procura de novos adeptos e Torcedores em eventos esportivos. Com o Aumento do numero de Torcedores, cada vez mais ficam em evidencia a presença de Grupos Organizados que tem se dirigido a esses eventos, e suas manifestações também tem dado respaldo a busca de compreender a Influência da Torcida no Esporte. Devido os Resultados da pesquisa não serem conclusivos pelo fato que, em dez (10) anos de publicações analisadas apenas um (1) artigo trouxe como referencia a Torcida e o Handebol. Foi necessária uma mudança de olhar a pesquisa, direcionando o foco para uma abrangência maior, dirigindo assim o estudo para a Influência da Torcida no Esporte e o que a sua manifestação traz como resposta ao longo de sua prática esportiva.

## 1 Esporte e a Torcida

O esporte no Brasil foi delineado conforme a cronologia e historicidade de uma sociedade produtiva e massificada e a expansão territorial das indústrias compondo a diversidade cultural oriunda dos operários e suas mãos de obra. Durante esse período de sociedade produtiva observou o aumento proporcional da violência por meio das práticas ilegais de jogos, havendo assim a necessidade da criação de normas para regulamentar a prática de atividade física durante o tempo livre dos operários, assim utilizou o esporte como meio de disciplinar e aproveitar o que o mesmo permitiu ensinar como lição de vida, para diminuir a taxa da violência durante a modulação industrial. Sigoli & Junior (2004) ainda ressaltam que no fim do XIX observava o surgimento de interesses jornalísticos ao esporte, divulgando as ações esportivas, bem como os interesses políticos em despertar os desejos e sentimentos de patriotismo e representação nacional de toda a população através da estatização de entidades desportivas para disputas de campeonatos nacionais e internacionais permitindo a difusão do esporte no Brasil por meio da exportação da massa industrial propagando o modelo Inglês Esportivo.

Valle (2003) e Rúbio (2006) ressaltam a cultura individual e social como menções que se fazem presente em sua aparência que idolatra a imagem associada a seus aspectos sociais sendo reforçada pelas ações midiáticas cultuando o ídolo e alimentando sonho de ser ou estar com os heróis da população que começaria a torna-se produto da massificação esportiva. A difusão do esporte no Brasil por todo seu território nacional e o enaltecer de seus praticantes permitiu que o homem comum compreende-se, sonha-se e deseja-se a identificação com seus ídolos, pois o mesmo com a cultura massificada e produtiva sentem a dificuldade em aceitar a rotina cotidiana. O esporte permite por si só promover uma estreita conexão com a vida cotidiana e os sonhos almejados, desse modo, se presta totalmente a preencher essa conexão entre o cotidiano e os sonhos uma vez que o esporte se fundamentou na espetacularização e na busca pela perfeição. Segundo Rúbio (2006) o discurso da atualidade tem se fundamentado pela vontade de vencer. A vontade de vencer e a sua firmação ao âmbito esportivo depende do publico alvo e o seu reconhecimento como “ídolo”, mais do que estimados, os indivíduos querem ser admirados; mais que respeitados, querem ser invejados. O sucesso fica associado

às características da juventude, do fascínio, da novidade, necessitando o mesmo ser confirmado pela mídia. A glória é mais transitória do que nunca e aqueles que conseguem a atenção do público temem insistentemente perdê-la. Para os atletas a glória tem de ser aproveitada ao máximo, pois os resultados são muito mais rápidos, eles não conseguem transmitir a dimensão do esforço que fizeram para chegar até esse resultado, que com o Tempo se perde, mas as atitudes apresentadas para a sua obtenção sejam positivas ou negativas são lembradas, trazendo consigo a performance do espetáculo; Espetáculo esse que atrelado com a presença do público pode inferir a queda de qualquer palco.

Como um fenômeno de massa, o esporte necessita da presença de “heróis”, “estrelas” ou “ídolos” para manter-se interessante e, conseqüentemente, uma fonte de identificação para o “público alvo”. Rúbio (2001) e Valle (2003) afirmam que,

*‘os atletas contemporâneos têm sua imagem vinculada ao espetáculo e ao lazer, eles são tidos como sujeitos capazes de arrebatam multidões com suas performances ou até mesmo causar dor e comoção coletivas em casos de acidente ou morte. Essa exposição e exploração do esporte e dos atletas acabam produzindo uma associação entre a figura do atleta com o mito do herói, reforçadas pelo caráter da disputa esportiva’.* (P. 9, 10).

O papel que desempenham como representantes de uma comunidade, geralmente ultrapassando obstáculos intransponíveis, realizando feitos considerados ‘sobre-humanos’ e a própria vida disciplinada que levam, favorecem a construção da condição de herói os atletas. Tudo isso reforça as questões de valorizar somente a vitória, cultuar o desempenho e buscar a excelência, escutadas tão frequentemente por todos os envolvidos na cultura esportiva, pois a mídia como atrativo populacional, traz menções ao culto dos excelentes, pois só são valorizados os vencedores, permitindo o ganho das atenções pelas pessoas que se manifestam coerente aos heróis que permite ser almejados e idolatrados por seus indivíduos envolvidos na cultura esportiva – os Torcedores.

A forte presença da cultura individual e social que é encontrada em contextos esportivos permitem o encontro de diferentes culturas sociais em seus eventos, pois o mesmo é tomado pelo fanatismo e a paixão apresentada por diferentes pessoas que torcem pelo esporte. O esporte é um fenômeno que engloba Nações, pois o mesmo desperta diferentes sensações em seu público, diferentes emoções e desejos que de acordo com a cultura permitem que o fanatismo sobressaia e se manifeste na forma de Torcedor.

Segundo Aurélio a torcida é definida por: **s.f.1 Bras. ato ou efeito de Torcer (12). 2. Bras. Coletividade de adeptos de um clube esportivo; grupos de torcedores.** Essa manifestação coletiva de adeptos de um clube esportivo permite compreender-se por ações de grupos de pessoas que se reúnem por um objetivo comum, que atrelado aos eventos esportivos é constituído por grupos de pessoas que prestigiam o esporte. Contudo, qual a importância e a que é atribuída essa manifestação da cultura esportiva por um público específico – o Torcedor?

Essa manifestação cultural esportiva advinda dos torcedores faz menção ao espetáculo esportivo, pois os mesmo são apresentados como atores que tem seu desempenho atrelado ao papel de estabilizador ou desestabilizador, autores com efeitos positivos ou negativos, que marcam toda ou qualquer cena do espetáculo envolvido por sua conduta, pois o comportamento e as emoções vigentes fazem com que a capacidade de aceitação ou reprovação resulte nas reações de diferentes entendimentos das condições do espetáculo, ou do esporte propriamente dito. O esporte é um fenômeno que desperta diferentes sensações, quando torcemos somos tomado por uma emoção, um sentimento que despertar a paixão que representamos em nossos corações com base nos Jogos. Os Jogos são apresentados como uma causa de efeito maior, permitindo a sensação de um mundo paralelo ao mundo real, criando um mundo lúdico de sonhos e imaginações, ao qual permitimos transmitir e transferir nossos conhecimentos e nossas culturas, pois ao jogarmos ou entrarmos no mundo do jogo nos desprendemos de todos os nossos problemas e viajamos ao mundo do jogo no qual apenas aquele momento importa, sendo esse momento o nosso momento. (Reverdito e Scaglia,2009. p.147)

Os autores citados anteriormente trazem uma contextualização para a manifestação do esporte por meio do jogo, pois para Scaglia (2003) 'o jogo e a cultura são manifestações que se encontram justapostas, ao qual permite o homem tecer-se lúdico e simbólico', Teodorescu (2003), traz uma visão oposta a Scaglia, o mesmo vê o esporte/jogo como um fenômeno social criado pelo homem, que se desenvolveu junto ao processo civilizador. Ambos trazem consigo a palavra cultural e social em suas citações, sendo interpretadas de forma em comum, relatando um ambiente sociocultural, permitindo assim a existência de um ambiente socializado. Contudo ao atrelarmos esse ambiente socializado com o fenômeno torcer é mais que uma manifestação sociocultural, pois a Manifestação da Torcida e o Ambiente de Jogo 'é uma ruptura entre o ser e o objeto de desejo'. (Reverdito e Scaglia, 2009. p. 140-143)

Ao referir-se ao esporte, o mesmo pode ser apresentado com base em dois contextos: esportes individuais e coletivos; Dentre os dois viés apresentado pelo esporte, os de cunho coletivo são os que mais apresentam implicações ao jogo esportivo de diferentes modalidades, pois permite que a grandeza externa da torcida se massifique e participe dos eventos ao qual se faz presente devido à relação mútua que existem entre os jogadores, os torcedores e seus Clubes. O Jogo por sua vez ao interagir com o ambiente de jogo se apresenta de forma complexa, que se faz entender segundo Paes & Balbino (2005) a necessidade de interação e interferências, justaposta a incertezas e indeterminações de acontecimentos aleatórios 'compreendendo o jogo como elemento fundamental do esporte, bem como sua conexão com o sentido de jogar'. Dessa forma o esporte está condicionado a uma manifestação e a um ambiente de jogo, que não permite ser descaracterizado, pois segundo Scaglia (2004) o *'jogo esta contido na cultura, e é produto cultural, concomitantemente se autoafirma, desencadeando contínuos processos culturais'*.

Assim para entendermos o fenômeno torcer se faz necessário, adentrar-se no universo de jogo, ao qual se fundamenta na essência em seu ambiente e em seu estado de jogo. O Jogo segundo Scaglia (2004) é um "processo contínuo de auto-organização e auto-renovação", ou seja, é um ambiente auto-regulador no qual permite sofrer influências externas (socioculturais - no qual permite influenciar-se

pela marca histórico-cultural) e a internas (individuais – que influenciam diretamente cada jogador, permitindo diferenciar e manipular o jogo, e manter a construção humana). Para Entender o ambiente de jogo aparenta ser algo sem importância para o fenômeno da torcida, porém o fervor que o mesmo traz consigo ao ambiente de jogo serve para motivar seus “heróis” ao espetáculo, ou simplesmente apoiar os atletas à busca de seu sucesso, no que pode ser representadas pelo fenômeno Torcedor, as indagações que representam o jogo e as suas complexidades se fazem presentes quando nos deparamos com a massificação dos grupos de torcedores ou simplesmente públicos que se manifestam, pois esse fenômeno tem se firmado nos ambientes de jogos, e em eventos esportivo.

Torcer é mais que um ato, como referido pelo dicionário Aurélio que o define, torcer é um apanhado de sentimentos, é a comunicação do *Estado de jogo*, com a *Causa do Jogo*, é a relação mutua de quem joga junto com os atletas das equipes esportivas que representa uma determinada modalidade sem se envolver diretamente com o jogo propriamente dito, com a forma que se faz presente nesses eventos.

Torcer em eventos esportivos é:

*Falar mal (xingar), gritar, bater palmas, entoar cantos, balões, soltar foguetes, movimentar bandeiras, vestir camisetas ou quaisquer vestes com emblemas clubísticos etc.(Jahnecka et al. 2013)*

Tudo isso provido das ações de afinidade entre sujeitos desconhecidos, que em eventos desportivos se reúnem e brindam, gritam, cantarolam e tudo mais, são ações individuais e coletivas que objetivam de forma aguerrida o brilhantismo clubísticos em seus eventos esportivos, ou seja, Torcer é mais que vitórias e derrotas, é estar junto com os atletas em cada jogo, em cada lance, torcer por esse publico alvo é estilo de vida, desejos de conquistas e emoções complexas, apanhado de sentimentos aleatórios que permitem a observação de causa e efeito, estado e forma ao longo de suas manifestações. (JAHNECKA et al. 2013)

A maneira como o atleta enfrenta a torcida e como ele valoriza as críticas são apresentadas por meio da paixão que o público tem ao se deparar com os eventos esportivos. O comportamento da torcida é um elemento que influencia de forma positiva ou negativa o atleta, considerando as condições emocionais e a forma como cada atleta lida com a pressão ou não da torcida. Mas será que esse fenômeno influencia acontecimentos dos jogos, e o que essa tendência pode gerar como resultado final?

Segundo Cratty, (1984) o ambiente de jogo sofre constantemente alterações ao longo seu curso, pois o mesmo pode ser influenciado por diversos aspectos que interagem entre si. Em eventos esportivos observam as ações do esporte em relação ao seu público, denominando-se como Torcedores presentes, pois o mesmo está em constante contato com a massa esportiva. Ao denominar o público alvo como torcedores presentes, temos a tomada de partido aonde os Torcedores permitem prestigiar o resultado obtido nesses eventos por uma determinada equipe, assim fazendo com que haja uma afinidade entre o lado pessoal com o objeto de desejo, tomando como aspecto importante o apoio à equipe que lhe atraiu afetivamente, torcendo e se manifestando aos resultados conquistados dentro do ambiente esportivo que pode sofrer alterações ao interagir com os diferentes meios ali presentes.

A Torcida segundo Machado et al. (2009) pode ser compreendida de diversas formas no qual pode influenciar as emoções, e seus desempenhos, o mesmo diz que segundo Loy (s/d – *apud* Cratty 1984) pode ser apresentada com base nos Torcedores Presentes, assumindo uma contextualização de ‘consumidores’. A manifestação da torcida segundo os autores apresentados anteriormente é referida com base em três (3) tipologias: **1. Os torcedores que estão acompanhando o time (torcidas organizadas)**, esse tipo de torcida é representada por Torcedores fiéis que acompanham seus clubes do coração vestindo a camisa do clube de forma a ser definida por um grupo específico; **2. Os torcedores que acompanham pela mídia (observadores)**, mas que frequentam às vezes a sede do clube e alguns jogos nos estádios, esse grupo vibram e frequentam os estádios, mas não correspondem a um grupo de torcedores específicos, e sim a um conjunto de torcedores que se dirigem aos estádios raramente, e às vezes acompanhados de seus familiares para

prestigiar o clube de coração em alguns jogos. Esse grupo denomina-se como observadores, pois estão atentos a todas as movimentações do clube, porém que não estão presentes em todas as situações para prestigiá-lo; **3. Os Torcedores interessados no esporte (torcedores espectadores)** são os que acompanham os resultados e notícias do seu clube de coração pela mídia e que discutem o esporte com os colegas de vez em quando. Esse grupo é denominado por torcedores espectadores, pois está a par de toda a movimentação de sua equipe por meio da mídia, mas que não se faz necessário estar presente em seus eventos esportivos – jogos.

O tipo de torcida são representações diretas ou indiretas sobre os atletas, pois esses fatores e tipologias incidem fortemente, facilitando ou comprometendo o rendimento dos mesmos frente a sua prática esportiva. O poder que esse grupo externo exerce contra os jogadores seja ele de forma coletiva ou individual esta envolvida por uma via de mão dupla, pois existe um relacionamento mutuo entre a Torcida, o Clube e os Atletas. O desporto e a Torcida são representados por uma aproximação entre as regiões e nações, pois esse vínculo estreitam facilmente as relações fieis entre Desportistas e Torcedores, bem como as ações fieis de seu publico ao Jogo independente dos resultados alcançados.

Esse público ao qual influencia as emoções, permitem desequilibrar os atletas em meio as suas atitudes ao estado do jogo interferindo no desempenho dos atletas gerando tensões, que resultam no descontrole da situação, que segundo Machado et al. (2009) e Moreno (2007) podem interferir nos resultados dos jogos, causando um efeito estabilizador ou desestabilizador ao ambiente da arquibancada (área do publico – Torcida) com o ambiente de jogo (área de atuação do jogador – Atleta). Esse público que permite tais influências aos resultados e ambientes de jogos é denominado como Torcia Organizada.

## 2 Torcida Organizada

O esporte é um fenômeno Mundial que atrai cada vez mais públicos diferentes em seus eventos esportivos. O torcedor é pautado por associações, pois dentro da tipologia apresentada por MACHADO et al. (2009) - 1. Torcida Organizada; 2. Torcida Observadora; 3. Torcida Espectadora; Dentre essas varias formas de se apresentar o torcedor, temos a Torcida Organizada presente em maior numero em eventos esportivos, sendo notada claramente a cada jogo.

O Brasil é um país que possui o esporte como cultura e paixão nacional, promovendo sensações que de uma forma ou de outra tomam a população de modo a transformar uma Nação em torcedores, às vezes fanáticos, às vezes espectadores, e às vezes observadores, unida por uma paixão, emoção e sentimentos ao esporte e seus eventos. Esse tipo de Torcida é muito comum em eventos esportivos, porém é mais comum em esportes coletivos, com maior significância Nacional e demanda no esporte com maior mobilidade – o Futebol, mas também existe esse tipo de torcida que variam entre os esportes coletivos, bem como o Vôlei, o Basquete, e o Handebol, que vem munida pelas cores do clube ou entidade esportiva; Esse tipo de torcida organizada tem o cunho de incentivar e apoiar o clube do coração durante os jogos e campeonatos que os mesmo representam e disputam.

A Torcida Organizada é a que mais representa a paixão de grupos de torcedores, pois possui um vínculo afetivo com o grupo organizado (jogadores) e com o clube (dirigentes) e seu estado emocional, acompanhando os jogadores a cada jogo e a cada lance com o clube ao qual representa. (JAHNECKA et al. 2013). Ela não é apenas uma reunião entre grupos de torcedores, mas sim uma Associação Esportiva ao qual corresponde a uma Entidade Desportiva – Clube Esportivo, sendo representado pelos Atos Constitucionais, que correspondem aos seus direitos e deveres, com base na Lei Federal nº 10.671 de 15 de maio de 2003 como formas de defesa ao Torcedor, sendo fomentado o “*Estatuto do Torcedor*”. Este Estatuto vem trazer uma base de direitos que os torcedores têm para preservação de sua integridade, assegurando seus direitos e também o cumprimento de seus deveres. (Presidência da Republica, 2003)

Os Esportes Coletivos tem alcançado demandas cada vez maiores, por meio de sua popularização e seus resultados ao longo de competições Nacionais e Internacionais, esse avanço também tem atraído cada vez mais espectadores que apoiam e incentivam clubes que nos últimos anos conquistaram títulos de grande expressão, ou classificações a nível internacional por meio dos Jogos Esportivos; dentre os esportes coletivos o Handebol não está obstante dessa gratificação dos espectadores, pois o handebol é o esporte coletivo que menos atrai a população para seus espetáculos. Isso ocorre possivelmente pela baixa divulgação e valorização da mídia. Contudo os espectadores que prestigiam esse esporte são fieis e ultimamente tem visto um aumento no número de adeptos e Torcedores. Os resultados apresentados pela Seleção Brasileira de Handebol tanto a masculina quanto a feminina em seus últimos jogos pelos campeonatos como Sul-Americana, Olimpíadas e Mundial, tem chamado a atenção da mídia e de espectadores que passaram a corresponder a esses resultados indo aos eventos do esporte e apoiando os clubes que investem nesse esporte. Assim seus adeptos estão se firmando na esfera esportiva como Torcedores adeptos, por meio das ações apresentadas pela mídia que massificam os eventos. (Federação Paulista de Handebol, s/d).

O Handebol por ser um esporte com criação e difusão recente, o mesmo não se apresenta com fenômenos expressivos aos seus espectadores, assim a sua associação ao espetáculo se torna algo com base em seus resultados e aparições a mídia, atraindo a todos ao seu ambiente e clube esportivo. O Handebol se faz presente à aparição e a conquista de novos públicos, chamando para si o sucesso e apoio de seus clubes e adeptos a sua prática. Estando frente ao espetáculo, no jogo é visível a vibração dos torcedores ali presentes, como em qualquer prática esportiva e eventos esportivos a Torcida se faz presente de diversas formas. Torcer é incentivar, apoiar e motivar a prática e execução dos jogadores ao qual representam o clube, trazendo em sua bagagem sentimentos que representam a paixão que se tem pelo esporte. Contudo, o que os estudos dizem sobre a influência da torcida durante os eventos esportivos? E o que a mesma traz consigo para intervir no desempenho do atleta?

### **3 O HANDEBOL.**

O handebol segundo a Confederação Brasileira de Handebol (CBHb) nem sempre foi representado da forma ao qual se apresenta atualmente, com ataques e defesas específicas, com velocidade e dinamismos. Para entendermos o Handebol e seu surgimento, foi feita uma busca em seus contextos Históricos.

#### **3.1 A História do Handebol**

O handebol nem sempre foi como apresentado atualmente, que atraem e permitem a vibração constante dos torcedores, com jogadas rápidas. Há relatos históricos que esse esporte começou na Grécia aonde recebia nome de “Urânia” sendo praticada ao ar livre sem limitações de jogadores, porém com equipes em igualdades de pessoas praticantes, na qual se valia de uma bola do tamanho de uma maçã utilizando as mãos para realizar os passes sem a presença dos gols e goleiros. O mesmo também foi relatado em leituras históricas como em “A Odisséia” por Homero sendo o pioneiro a fazer menções sobre o esporte.

No século XVIII também se falava sobre a prática do handebol na Europa, porém o mesmo só começou a ganhar forma no período da Primeira Guerra Mundial (1915 a 1918) sendo praticado ao ar livre por Operárias do setor industrial por supervisão do Professor de Ginástica Berlinense M. Heinser em um campo de futebol, essa pratica recebeu o nome de “Torball”. Na mesma época o mesmo também era representado na Região Norte da Europa e essa modalidade foi representada e nomeada de *Hazena*, sendo praticado por 11 jogadores. Com o passar do tempo e a inconstância da temperatura climática das estações anuais o mesmo sofreu adaptações e em 1919 o professor Alemão Karl Schelenz que reformulou o *Torball* e a *Hazena* alterando seu nome para *Handball* mantendo a base de 11 jogadores.

Em 1920 o handball tornou-se uma modalidade a ser praticada pelos colégios e universidades da Europa adaptando sua prática para sete (7) jogadores e em ambiente *indoor* e entrando em sua prática Olímpica afirmada pelo COI (Confederação Olímpica Internacional) em 1934, embasada pela IHF (International Handball Federation) sendo a instituição que coordena todas as atividades equipes que compõem o cenário internacional no qual nessa época era composta por 25

equipes e difundindo-se por todos os países até a chegada ao Brasil. Atualmente a IHF conta com a presença de 162 federações nacionais, tendo como sua sede à cidade de Basiléia na Suíça.

### **3.2 O Handebol no Brasil**

O handebol no Brasil foi introduzido por imigrantes da colônia alemã, no início da década de 30 sendo sua modalidade realizada em campo com as mesmas dimensões do futebol e só assumindo sua difusão apenas em 1960 ficando restrita a cidade de São Paulo. Em 26 de fevereiro de 1940 foi fundado no Estado de São Paulo a Federação Paulista de Handebol (FPH), realizando competições e campeonatos desde então. Até meados da década de 60 o handebol era conhecido apenas na de São Paulo, assim sendo difundido para todo país, quando o Professor francês A. Listello em Santos ministrou um curso internacional, mostrando a outros professores de forma didática esse esporte que crescia na Europa. Esses professores por sua vez apresentaram essa modalidade coletiva aos Colégios de outros estados.

Em 1971, o MEC com a crescente prática da modalidade handebol incluiu sua prática do handebol nos Jogos Estudantis e Universitários Brasileiros (JEBs e JUBs), com as modificações apresentadas como o handebol de sete sendo assim disseminado em todo território nacional, com todos os estados dividindo assim os títulos e campeonatos. Em 1973 a antiga CBD (Confederação Brasileira de Desportos) promoveu em Niterói a 1º Campeonato Brasileiro Juvenil feminino e masculino, no ano seguinte em Fortaleza sediou a primeira competição para adultos. Com a prática difusa em todo território nacional o primeiro Campeonato Brasileiro de handebol foi realizado em 1980, um ano após a criação da CBH (Confederação Brasileira de Handebol) na cidade de São Paulo.

Atualmente as competições realizadas pela Federação Paulista de Handebol são as mais organizadas e disputadas, obtendo elevados níveis técnicos, atraindo grandes públicos aos ginásios, com jogos transmitidos para todo o Brasil. Assim sendo em São Paulo o Handebol assumi a apresentação de uma das modalidades coletivas mais praticadas principalmente nos colégios.

### 3.3 A CONFERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL (CBHb)

Em 1979 foi fundado a CBHb (Confederação Brasileira de Handebol) em 1º de Junho, o Handebol Brasileiro fazia parte da antiga CBD, sendo essa modalidade desvinculada dessa entidade por uma determinação do MEC. Com a crescente difusão da modalidade, muitos estados fundaram suas Federações Estaduais, se fazendo necessária a criação de uma nova entidade esportiva que pudesse ministrar e administrar o esporte como um todo em âmbito nacional. A CBHb recebeu essa nomenclatura com o “bê” em forma minúscula devido a existência de uma entidade esportiva ao qual já havia a nomenclatura de CBH (Confederação Brasileira de Hipismo) registrada pelo MEC .

A primeira sede da CBHb foi registrada na cidade de São Paulo, sendo presidido pelo Professor de Handebol da USP Jamil André da cidade de São Paulo Técnico de clubes e da seleção brasileira, o segundo presidente transferiu a sede de São Paulo para cidade de Maceió no estado de Alagoas, o terceiro e atual Presidente da Confederação transferiu a sede por meio de ações da assembléia geral para a cidade de Aracaju – Sergipe, permanecendo na cidade até hoje. O Brasil almejando sua presença Olímpica fundou-se a Confederação Brasileira de Handebol para organizar as competições estaduais e nacionais, e a presença das seleções brasileiras e competições internacionais.

### 3.4 O Jogo e a Quadra

O handebol é um esporte coletivo de contato, que

*‘viabiliza a participação simultânea dentro do ambiente de jogo, bem como a cooperação e oposição, ações aleatórias e a imprevisibilidade, a variação de comportamentos e ações e que são fatores compreendidos por esse tipo de esporte que entende a metodologia invasiva como particularidades únicas, baseada na inteligência e na tomada de decisão’ (GARGANTA; OLIVEIRA, 1996). Pg.*

Esse esporte possui como particularidade única ataques e defesas organizadas, o mesmo é realizado conforme o seu grau de exigência, sendo um jogo

de oposição (um contra o outro) em busca de um mesmo objetivo – O Gol. As ações presentes nesse esporte permitem com que o aspecto cognitivo seja sensibilizado e exigido de forma a ser trabalhado a tomar decisões rápidas e realizar e executar movimentos precisos, pois é um esporte de contato e de oposição aonde existe o encontro direto de ataque e defesa de forma constante seja com o encontro de um jogador atacante contra um jogador de defesa, bem como um jogador atacante contra um goleiro e vice-versa. Por ser um esporte coletivo tem em seu posicionamento uma terminologia não específica como visto em outras modalidades aonde é expressivo o posicionamento de um jogador específico de ataque e outro específico da defesa. Nesse esporte é comum ter os sete jogadores atacando e os mesmos sete compondo o sistema defensivo, assumindo assim uma classificação de ataque e defesa organizada, sendo um confronto direto de ataque e defesa ao longo de sua prática.

Segundo Bayer (1994) e Daolio (2002) os esportes coletivos, bem como o handebol são enquadrados em seis (6) princípios operacionais compostos por dois grandes grupos – ataque e defesa. Sendo o ataque enquadrado por ‘conservação individual e coletiva da bola, progressão da equipe e da bola em direção ao alvo adversário e finalizando a jogada, visando à obtenção do ponto – o gol’. E a Defesa, composta por ‘recuperação da bola, impedir o avanço da equipe contrária e da bola em direção ao próprio alvo, e a proteção do alvo, visando impedir a finalização da equipe contrária ao alvo – o gol’. Assim o Handebol é composto por gestos técnicos que permitem a realização dos seis Princípios Operacionais apresentados de modo a obter ganhos táticos, promovendo que sua pedagogia esportiva seja composta com base no jogo, compreendendo o ensino Técnico-Tático com base em suas intenções. Com esses princípios é permitido ver a velocidade empregada ao esporte e suas insinuações ao longo de suas práticas, permitindo o entendimento e identificar o posicionamento do ataque e defesa bem organizado por esse esporte.

O Handebol é composto por sete (7) jogadores distribuídos em dois tipos de posicionamento: os jogadores dos seis (6) metros (*pontas* – direita/esquerda, e *pivô*) e jogadores dos nove (9) metros ou *Armação* (*Armador Lateral ou Meia* – direita/esquerda e *Armador Central*); Juntamente com essa distribuição temos a presença do Goleiro que é o sétimo jogador a compor o sistema de jogo.

Dessa forma algumas características do jogo de handebol tende a ser considerados, por possuir contatos físicos significantes entre os oponentes (ataque-defesa) assim variando as aplicações de punições desde cartão (amarelo e vermelho) a dois minutos de suspensão durante a partida sendo aplicada da seguinte forma:

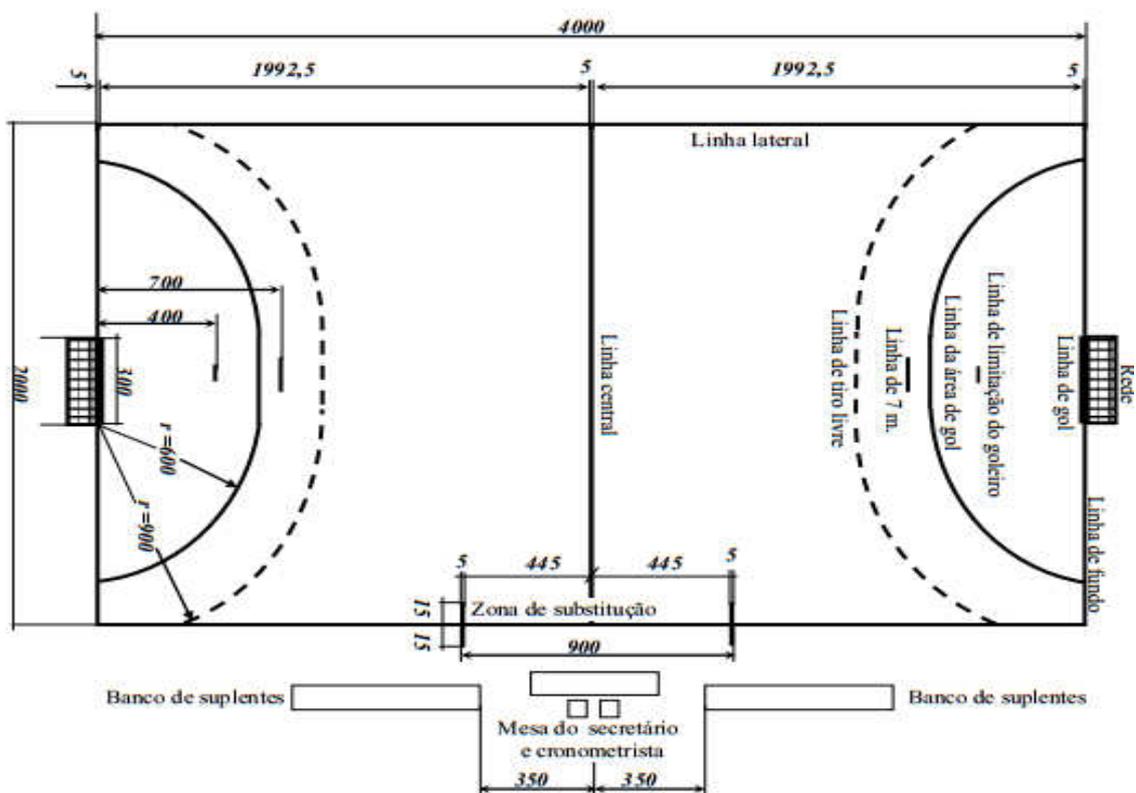
- o mesmo atleta pode receber apenas um cartão amarelo, e a equipe pode contabilizar até três cartões amarelos coletivos, caso o mesmo atleta receba o segundo amarelo o mesmo receberá a suspensão de 2 minutos, estando à equipe com um atleta a menos em quadra até que os 2 minutos passem;
- a equipe pode receber até três amarelos coletivos, se a equipe for punida pelo quarto cartão amarelo o mesmo é representado por uma suspensão de dois minutos jogando com um ou mais jogadores a menos;
- somando três suspensões de dois minutos para o mesmo jogador, esse não voltará mais para o jogo, pois será punido por cartão vermelho, impossibilitado de continuar a jogar essa partida, a equipe após ter passado o tempo dos dois minutos de suspensão poderá completar a equipe com qualquer outro jogador sem ser o que sofreu a exclusão com cartão vermelho.

O jogo de handebol é desenvolvido em uma quadra indoor bem como a modalidade do futsal, com dimensões em formato retangular de 40 metros na vertical compondo a Linha Lateral e 20 metros na horizontal compondo a linha de fundo da área do goleiro e do gol, (40x20m), sendo representada por duas áreas do gol e duas balizas (gol), a área do gol é exclusiva do goleiro somente o goleiro pode estar localizado ali dentro durante o jogo de handebol.

Assim a linha que situa a marcação da área do gol é circundada pela defesa e permitindo a localização do posicionamento da defesa, podendo estar à frente dessa linha para impedir a progressão do ataque. Essa mesma linha serve de referencia para o espaço máximo que o ataque pode progredir. A disposição da quadra de handebol é representada por duas marcações de referência de ataque e defesa, a primeira é a linha dos 6 metros que é composta por: linha da marcação da área do gol, bem como a referencia para a linha que a defesa circunda para impedir

a progressão do ataque e a que a mesma serve para determinar o espaço que o ataque pode progredir, e a segunda é a linha dos 9 metros que serve como referência de arremessos dos armadores ao alvo sem que haja o contato físico, bem como a linha que define o espaço de 3 metros de distancia da bola quando a defesa comete falta ao impedir a progressão do ataque.

Como em outras modalidades o Handebol também possui em seu sistema de jogo faltas que são representadas como 'Tiro Livre Direto', essa falta no handebol assumiu a finalidade de representar o Pênalti no futebol ou futsal, sendo denominado por tiro de 7 metros, pois é a linha que esta a exatamente 7 metros da linha de fundo da quadra, permitindo a situação direta de ataque contra defesa (goleiro), não sendo permitida a entrada da defesa ou de qualquer outro atacante, ao qual estarão posicionados atrás da linha dos 9 metros para aguardar a cobrança do tiro de 7 metros.



**Figura I** – Disposições da Quadra de handebol;

O Jogo como um todo é dinâmico, com velocidade empregada de forma contínua, com passes precisos na mão dos companheiros de equipe e tomada de decisão rápida quanto à movimentação da defesa, para que atinja o objetivo do jogo – o Gol. O tempo de disputa dos jogos pode variar com forme as categorias, pois o mesmo é representado pelo grau de exigência e maturação dos atletas praticantes. Assim variando o tempo de disputas de 15 até 30 minutos por período, sendo o mesmo dividido em dois períodos iguais 15-15/ 20-20/ 25-25 até 30-30 ficando a critério das competições ao qual realiza em âmbito Municipal, Regional, Estadual, Nacional e Liga.

## 4 Metodologia

Este estudo de revisão tem como base utilizar fontes de dados da literatura sobre determinado tema e objetiva aprofundar-se sobre a proposta pesquisada conforme o que os estudos dizem, buscando diferentes pontos de vistas sobre o objetivo do estudo, estruturando-se com base no que os autores dizem sobre o tema estudado e construindo uma pesquisa sobre o assunto levantado. (MINAYO,2010)

Foi escolhido o período de 2003 – 2013, na produção científica da área de Educação Física e Ciências do Esporte. Foram utilizadas as bases de dados *Scielo*, *Bireme* e os sites das próprias revistas científicas brasileiras. O critério de escolha da revista foi à facilidade de acesso aos volumes através das bases de dados. Para a busca utilizam-se as seguintes palavras chave: *Esporte*, *Torcida*, *Torcida-Esporte*.

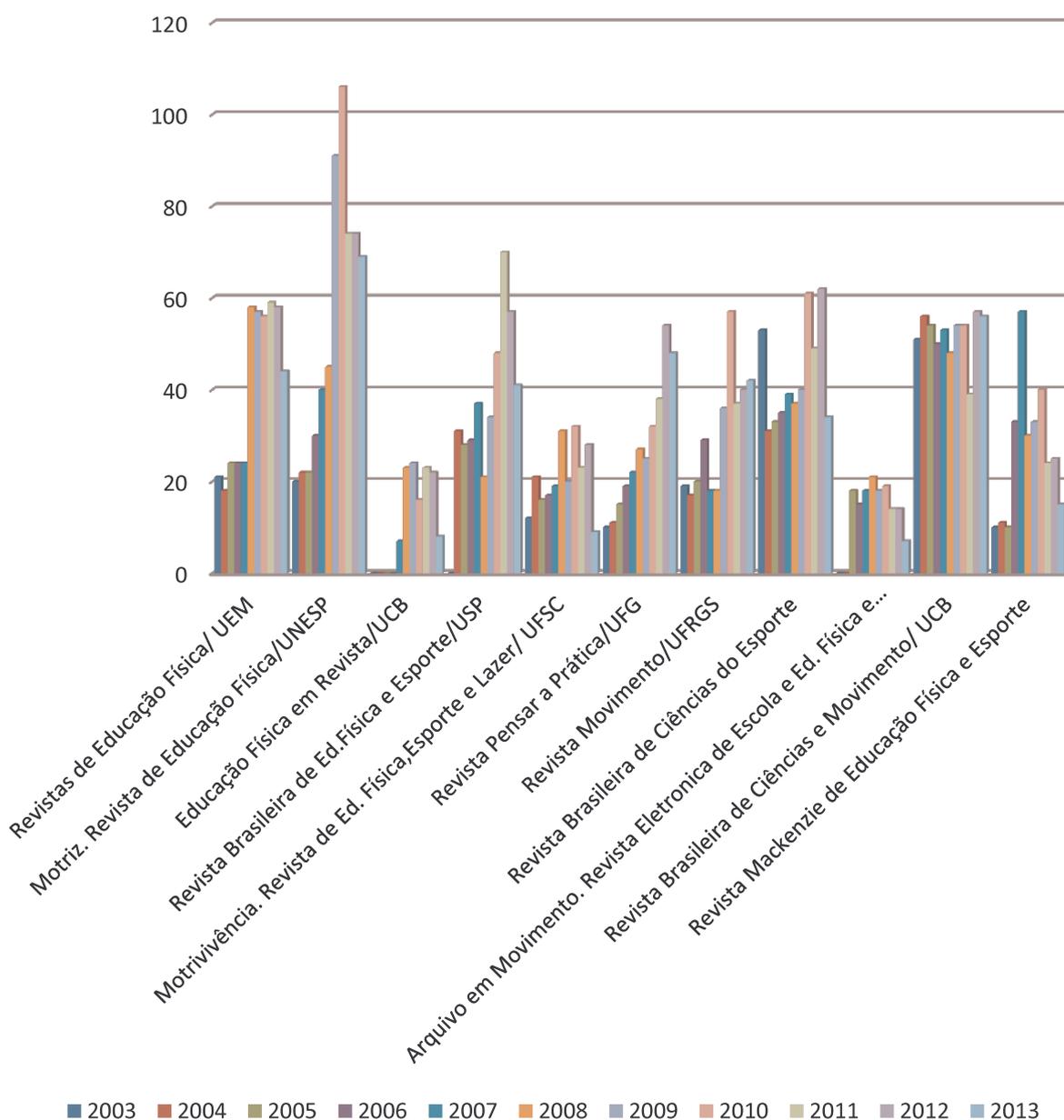
Foi realizada uma busca minuciosa em todos os volumes editados pelas revistas escolhidas para análise, procurando inicialmente pelo título do artigo e logo pelo resumo com a finalidade de identificar o tema da torcida e o Handebol. Foi observada pouca produção científica relacionada com o Handebol (um artigo nesse período de tempo) por tanto, foi realizado uma nova busca com a finalidade de identificar produções científicas sobre a torcida em geral, apontando sobre o que os estudos dizem sobre a influência da torcida no esporte.

Para facilitar a análise, utilizou-se o título dos artigos e, por conseguinte seus resumos, analisando entre eles: objetivo, métodos, resultados e conclusões dos artigos relacionados com o tema da torcida. Com a finalidade de conhecer o interesse dos estudiosos em relação à temática.

## 5 Discussão dos Resultados

Foram Identificadas 11 revistas científicas brasileira da Área de Ed. Física e Ciências do Esporte, e nelas 3895 artigos publicados no período de 2003 – 2013 (Gráfico I – Tabela I) dos quais 24 correspondem a discussões relacionadas com a torcida (Tabela II – Gráfico II, as referencias dos 24 artigos identificados encontram-se no ANEXO I) e destes apenas um corresponde a torcida e handebol.

**Nº de Artigos Publicados por Ano das Revistas de Educação Física e Ciências do Esporte no Período de 2003 - 2013.**



**Gráfico I** – Nº de Artigos Publicados por Revista dentro do Período de 10 anos.

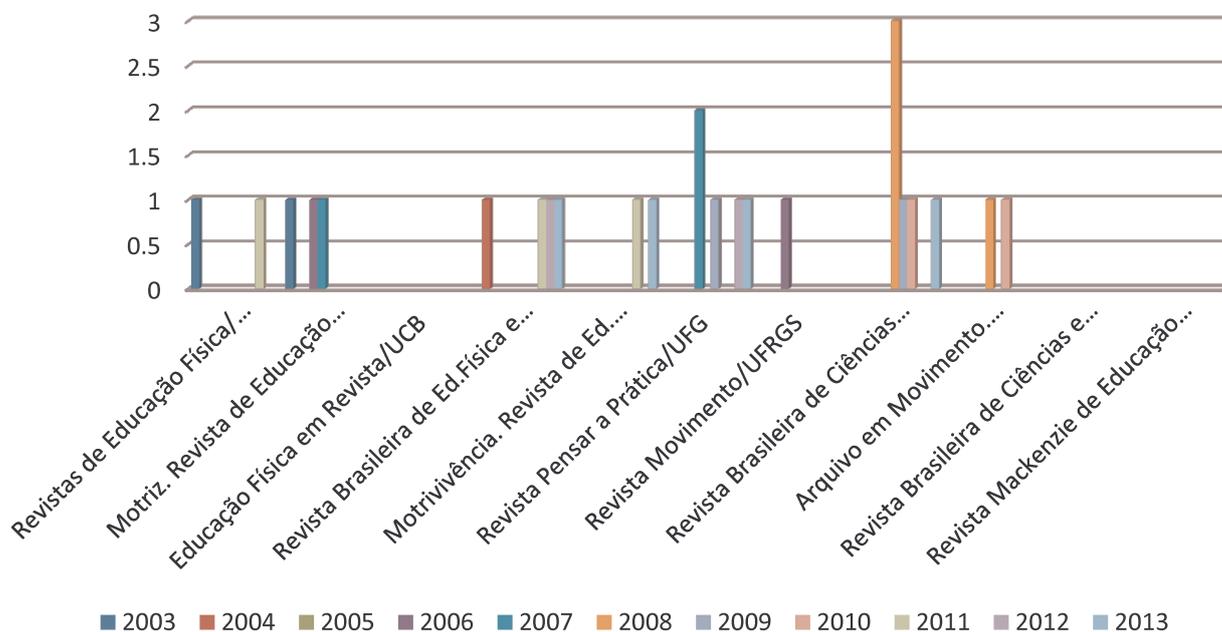
Nº de Artigos Publicados por Ano das Revistas de Ed. Física e Ciências do Esporte												
Nomes das Revistas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total de Artigos
Revistas de Educação Física/ UEM	21 (1)	18(0)	24 (0)	24 (0)	24 (0)	58 (0)	57 (0)	56 (0)	59 (1)	58 (0)	44 (0)	443
Motriz. Revista de Educação Física/UNESP	20 (1)	22 (0)	22 (0)	30 (1)	40 (1)	45 (0)	91 (0)	106 (0)	74 (0)	74 (0)	69 (0)	593
Educação Física em Revista/UCB	0 (0)	0 (0)	0 (0)	0 (0)	7 (0)	23 (0)	24 (0)	16 (0)	23 (0)	22 (0)	8 (0)	123
Revista Brasileira de Ed. Física e Esporte/USP	0 (0)	31 (1)	28 (0)	29 (0)	37 (0)	21 (0)	34 (0)	48 (0)	70 (1)	57 (1)	41 (1)	396
Motrivivência. Rev. de Ed. Física, Esporte e Lazer/ UFSC	12 (0)	21 (0)	16 (0)	17 (0)	19 (0)	31 (0)	20 (0)	32 (0)	23 (1)	28 (0)	9 (1)	228
Revista Pensar a Prática/UFG	10 (0)	11 (0)	15 (0)	19 (0)	22 (2)	27 (0)	25 (1)	32 (0)	38 (0)	54 (1)	48 (1)	301
Revista Movimento/UFRGS	19 (0)	17 (0)	20 (0)	29 (1)	18 (0)	18 (0)	36 (0)	57 (0)	37 (0)	40 (0)	42 (0)	333
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	53 (0)	31 (0)	33 (0)	35 (0)	39 (0)	37 (3)	40 (1)	61 (1)	49 (0)	62 (0)	34 (1)	474
Arq. em Movimento. Rev. Ed. Física e Desporto/UFRJ	0 (0)	0 (0)	18 (0)	15 (0)	18 (0)	21 (1)	18 (0)	19 (1)	14 (0)	14 (0)	7 (0)	144
Revista Brasileira de Ciências e Movimento/ UCB	51 (0)	56 (0)	54 (0)	50 (0)	53 (0)	48 (0)	54 (0)	54 (0)	39 (0)	57 (0)	56 (0)	572
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	10 (0)	11 (0)	10 (0)	33 (0)	57 (0)	30 (0)	33 (0)	40 (0)	24 (0)	25 (0)	15 (0)	288
<b>Total de Artigos Publicados por Ano</b>	<b>196</b>	<b>218</b>	<b>240</b>	<b>281</b>	<b>334</b>	<b>359</b>	<b>432</b>	<b>521</b>	<b>450</b>	<b>491</b>	<b>373</b>	<b>3895</b>

**Tabela I – Nome das Revistas e Nº de Artigos Publicados por Ano de cada Revista durante o período de 2003-2013;**

Nº de Artigos Publicados sobre Torcida durante os 10 anos por Revista												
Nomes das Revistas	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total de Artigos
Revistas de Educação Física/ UEM	21 (1)								59 (1)			2
Motriz. Revista de Educação Física/UNESP	20 (1)			30 (1)	40 (1)							3
Educação Física em Revista/UCB												0
Revista Brasileira de Ed. Física e Esporte/USP		31 (1)							70 (1)	57 (1)	41 (1)	4
Motrivivência. Rev. de Ed. Física, Esporte e Lazer/ UFSC									23 (1)		9 (1)	2
Revista Pensar a Prática/UFG					22 (2)		25 (1)				48 (1)	4
Revista Movimento/UFRGS				29 (1)								1
Revista Brasileira de Ciências do Esporte						37 (3)	40 (1)	61 (1)			34 (1)	6
Arq. em Movimento. Rev. Ed. Física e Desporto/UFRJ						21 (1)		19 (1)				2
Revista Brasileira de Ciências e Movimento/ UCB												0
Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte												0
<b>Total de Artigos Publicados por Ano</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>24</b>

**Tabela II – Nome das Revistas e Numero de Artigos Publicados por ano que fazem menções sobre Torcida durante o período de 2003-2013;**

## Nº de Artigos Publicados sobre Torcida durante os 10 anos por Revista



**Gráfico II** – Nome das Revistas e suas publicações de artigos que trazem menções referentes à Torcida n período de 2003 – 2013.

A seguir apresenta-se uma descrição de cada uma das revistas.

1. *REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA* da Universidade Estadual de Maringá que tem como objetivo promover a disseminação científica de pesquisas originais e inéditas em temáticas relevantes para o debate teórico-prático visando contribuir para o desenvolvimento acadêmico da Educação Física, com suas publicações Trimestrais e fácil acesso ao seu portal de arquivos e acervos.
2. *MOTRIZ*, Revista de Educação Física da Universidade Estadual Paulista que visa Publicar pesquisas originais em Ciências do Movimento Humano e áreas relacionadas com o esporte e exercício físico por ex. (educação física, fisioterapia, esporte, educação especial, psicologia etc.). Suas Publicações seguem a linha Trimestral e indexada com publicação de Edições Suplementar do Congresso Internacional com aparições de uma (1) a cada dois (2) anos. Em 2007 a Revista Motriz mudou seu formato para eletrônico e usa o sistema SEER, na qual incentiva submissões de artigos de profissionais e pesquisadores em todas as áreas da ciência e movimento humano em

- diversas áreas com o enfoque na preparação profissional e do mercado e a outros temas relevantes em cada área;
3. *EDUCAÇÃO FÍSICA EM REVISTA* (EFR) tem como missão divulgar, incentivar, estimular e difundir temáticas e assuntos nas seguintes linhas de pesquisa: Aspectos culturais e pedagogia; Aspectos biológicos; Relacionados à Saúde; Desempenho Humano; com o propósito e o compromisso de forma sistemática e permanente, a produção e divulgação do saber para as áreas de Graduação, Mestrado e Doutorado destas áreas afins; Esta Revista oferece acesso livre ao seu conteúdo, seguindo uma linha de publicações das revistas de forma quadrimestral;
  4. *MOTRIVIVÊNCIA* – Revista de Educação Física, Esporte e Lazer, essa revista durante o período de 1988 até 1997 sua publicação tiveram sua publicações de forma anual. A partir de 1998, quando a Motrivivência completou dez anos (10) de existência buscou-se novos desafios, finalmente realizados: “Torná-la Semestral e com sistema de assinatura bianual”, passando a ser publicada pela Editora da UFSC. A ultima versão impressa foi publicada em dezembro de 2006 e a partir de então a Revista encontra-se disponível no formato eletrônico no qual oferece acesso livre e imediato ao seu conteúdo, sendo encontrada desde 2006 no formato de Revista Eletrônica; A Revista Motrivivência tem como princípios de publicações Debates sobre o pluralismo de idéias e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento na Educação Física e áreas afins fizeram com que esse projeto editorial construísse um vinculo para a difusão de pesquisas que tematizam questões referentes a cultura corporal na sua interface com as ciências humanas e sociais, notadamente abordagens socioculturais, filosóficas e pedagógicas
  5. *REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE* da Universidade de São Paulo possuem em seu sistema de publicações uma linha Quadrimestral, no qual objetiva Publicar pesquisas que contribuam para o avanço do conhecimento nas áreas de Educação Física, Esporte e afins. Tendo todo o seu conteúdo de periódicos Licenciado sob uma Licença *Creative Commons* que atribui o seu acesso livre e de forma eletrônica;

6. *REVISTA PENSAR A PRÁTICA* tem como objetivo principal encontrar um importante panorama da pluralidade acadêmico científica da Ed. Física, o que se traduz por trabalhos produzidos não só em acesso ao Estado de Goiás, mas também de contribuição advindas de diferentes institutos de pesquisa conferindo-lhes abrangência nacional e internacional e promovendo um diálogo transdisciplinar, contendo suas publicações o formato eletrônico com periodicidade Trimestral seguindo seu calendário anual. O acesso à revista a partir de 2009 passou a ser encontrada em seu formato disponível eletrônico; oferecendo acesso livre e imediato ao seu conteúdo.
7. *REVISTA MOVIMENTO* da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem como foco Abordar temas relacionados ao campo da Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, mais especificamente em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais; Ao longo de sua existência, a Revista Movimento já possuiu em publicações anuais, semestrais e quadrimestrais, atualmente a mesma se encontra no formato de publicações desde 2009 no sistema Trimestral, tendo seu acesso através do Portal da Faculdade em formato eletrônico;
8. *REVISTA RASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE*, tem como objetivo contribuir com a tarefa de divulgar, mas também de intervir na produção de conhecimento em Educação Física/ Ciência do Esporte; A RBCE tem como periodicidade o sistema de publicações Quadrimestral sendo publicada simultaneamente em formato impresso e digital como fácil acesso em seu portal a todas as edições e arquivos.
9. *ARQUIVO EM MOVIMENTO* – Revista Eletrônica da Escola de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com enfoque em Divulgar e fomentar a produção científica da área voltada à Educação Física, Esporte, Lazer e Dança, bem como a interfaces, nas diferentes vertentes, das humanas, sociais e biomédicas. Oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo com publicações semestrais.
10. *REVISTA MACKENZIE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO* têm como principio Divulgar a produção científica da área de Educação Física e Esporte. Suas publicações seguem a linha sistemática de período Quadrimestral oferecendo acesso livre imediato ao seu conteúdo, em seu Portal eletrônico;

*11. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIA E MOVIMENTO* o objetivo da Revista é Disseminar a produção científica nas áreas da atividade física, do exercício e do esporte, através da publicação de resultados de pesquisas originais e de outras formas de documentos que contribuam para o conhecimento fundamental e aplicado no âmbito das Ciências da Saúde, seguindo a linha de publicações bilíngues com periodicidade Trimestral;

Em relação aos OBJETIVOS dos 24 estudos identificados encontrou-se que: três artigos (12,5%) apontam como objetivo identificar a importância do suporte da família no desempenho e na manutenção da prática esportiva nas crianças, como um elemento motivador. Aparecem cinco artigos (20,83 %), cujo foco é a discussão teórica em temas relacionados com a torcida tais como: a violência no Campo; o papel do poder público; a pressão social e a agressividade da própria modalidade como fator na construção da figura do torcedor; estuda as práticas sociais da torcida e a relaciona com os estudos sobre torcida.

Seis artigos (25%) tomam como objeto de estudo o Estatuto do Torcedor, tomando como referência as normas e cumprimento das determinações do Estatuto e o analisam em função de: construção da lei e sua relação com o Estado; a relação entre o espetáculo e o Estatuto; o torcedor e o estatuto; determinações do estatuto, relacionados com a violência e segurança nos estádios; condições dos estádios relacionados com segurança, higiene, transporte e acesso tomando como referencia ao estatuto do Torcedor e finalmente, faz uma revisão sobre a lei do Estatuto do Torcedor no Brasil comparando-o com o de países europeus.

Chamam a atenção dois artigos (8,33%) que estudam a visão da imprensa em relação ao torcedor e da mídia em relação à emoção do torcedor relacionado com o jogo. Assim como um (4,17%) deles que pretendeu elaborar um perfil do torcedor brasileiro.

Em relação aos atletas apresentam-se três artigos (12,5%), que estudam a percepção, os efeitos e os fatores estressantes e motivacionais da presença da torcida e sua influencia no desempenho do atleta.

Outros temas tais como: manifestações da torcida com conteúdos não verbais (8,33%), a relação da presença do público e os resultados do jogo (4,17%) e a

relação entre a arte e o espetáculo como motivador para atrair milhares de torcedores (4,17%).

Em relação às METODOLOGIAS encontrou-se que, a maioria dos artigos utiliza como instrumento de coleta de dados a entrevista, os questionários, alguns testes psicológicos. Apoiam-se em imagens, vídeos, documentários, mídias, fotografias, filmagem de jogos e documentos. Alguns deles observam a prática do jogo. Um grande número de artigos, se interessa por discutir o Estatuto do Torcedor através de estudos de revisão. A maioria deles são de caráter quantitativo a diferença de dois que utilizam o método etnográfico e documental, e somente um deles utiliza o método quantitativo.

Nas análises dos resultados encontramos que: nas pesquisas de campo elaboraram categorias de análises, análise teórica, análise sociológica, análises semiótica e análises estatística. Eles discutem temáticas tais como: relações interpessoais, ações simbólicas. Atos gestuais e verbais, Leis e Estatuto do Torcedor, desempenho do jogador, influência da torcida, segurança, agressividade, violência, o esporte como espetáculo, e motivação.

Dentro os RESULTADOS pesquisados foram encontrados como resposta dos artigos em sua pesquisa um total de 29,17% (7) a falta de organização e estrutura dentro dos Estádios, no qual é relatado o não cumprimento das Leis que prezam sobre a estadia dos Torcedores dentro e fora dos eventos esportivos, tendo em comum a falta de preparo quanto às questões envolvidas sobre a *Segurança* com maior problema “fora dos estádios”, a questão da *Infraestrutura* que de antemão se dirige desde o respeito aos lugares marcados aos sanitários que respeitam e suportam a capacidade dos públicos, *Alimentação* - lanchonetes que envolvam atendimento qualificado, *Atendimento ao Público* e *Acessibilidade* as bilheteria bem como pontos de vendas para facilitar o atendimento aos públicos pagantes quanto a obtenção dos bilhetes para os eventos futebolísticos e esportivos.

Foram encontrados 33,33% (8) que trouxeram como resposta as questões quanto a Motivação em prol ao esporte como contribuição da torcida e manifestação de acolhimento, podendo ela ser descrita de forma parietal, muito comum nas categorias de bases na presença dos pais como motivadores envolvendo a

autoestima, segurança e superação dos medos influenciando de forma positiva e/ou negativa os jovens atletas. E outra de forma desconhecida apresentada por Torcedores que vão aos jogos, respeitando as adversidades do jogo, entoando cânticos e motivando a equipe para que alcance resultados positivos, promovendo uma resposta positiva dos atletas com torcida a favor ou respostas negativas dos jogadores quanto à torcida contra influenciando os resultados nos jogos.

Identificaram 12,5% (3) artigos com o resultado do esporte como manifestação de espetáculo. Os esportes movem atletas e seus admiradores, que verificam a combinação que conduzem a fidelidade ao time e a hostilidade e rivalidade. Quando se trata de esporte seja ele amador/profissional a competição, apesar da presença da cooperação predomina e faz do esporte uma atração emocionante procurada por tantos praticantes e torcedores. O esporte se assemelha com o teatro, tendo em comum a presença do espetáculo e seus espectadores como um meio de emoção de diferentes formas, e transmitida pelos meios de comunicação atraindo novos adeptos e públicos por meio da catarse do espetáculo.

Outros 12,5% (3) tiveram como Resultados uma problematização sociológicas envolvendo a análises sobre a Torcida Organizada e suas manifestações sociais sendo orientada por meio de uma raça, nação, profissão, instituição ou como membro de uma multidão que, em ocasiões determinadas, para fins determinados se reúne para cumprir certo objetivo. Apesar do forte sentimento de identidade grupal compartilhada por todos os torcedores não sendo apenas constituída por uma massa homogênea de torcedores.

Contudo 8,33% (2) trouxeram a violência como resultado de suas pesquisas bem como a sua presença em eventos esportivos, por intermédio das ações realizadas dentro do ambiente de jogo por jogadores repercutindo nas arquibancadas e sendo manifestações de violências por parte dos torcedores em decorrência da agressividade no ambiente de jogo. Apenas 4,17% (1) trouxeram como resultantes ações envolvidas no decorrer do jogo, advindas de cada esporte em particular, permitindo a possibilidade da presença de agressividade em jogos independente do gênero, exigindo para a tomada de decisão seja ela com enfoque ofensivo ou defensivo.

As CONCLUSÕES dos artigos, em sua maioria traz a torcida como fator determinante e presente no esporte, sendo ele um agente estressante e motivador, se envolvendo cada vez mais pelo atrativo do espetáculo esportivo apresentado pela mídia no qual atrai novos adeptos as manifestações dos torcedores em prol do esporte. A Presença dos agentes de estresse e motivação por meio de uma adversidade de Torcedores torna-se um momento de pressão que pode ser notado no decorrer dos jogos como fator motivador e emocional intervindo no fenômeno de pressão e ansiedade que influenciam no rendimento dos jogadores dependendo da percepção pessoal, permitindo que haja um estado emocional variado por conta da exigência advinda da torcida, que cobram os resultados sejam ela em decorrência do acolhimento parental ou por grupos adversos e desconhecidos como torcedores. A manifestação dos torcedores corrobora a presença e a percepção em eventos esportivos da existência da agressividade e violência envolvida como forma de protesto no decorrer dos jogos.

Foi encontrado como conclusão dos artigos, que no esporte a violência é abordada como um fenômeno de manifestação de massa, porém esses eventos são decorrentes do ambiente ao qual o mesmo é exposto durante os jogos, pela constante presença da agressividade dos jogadores na intenção de alcançar o objetivo do jogo – a vitória. A agressividade torna-se como manifestação de coragem para a tomada de decisão seja ela ofensiva ou defensiva. Entretanto a manifestação de violência no esporte pode ser resultante dessa agressividade advinda do ambiente do jogo por meio das ações dos jogadores e a própria equipe ao portar-se de atos agressivos que permitem a tomada de decisão para o alcance do sucesso no jogo. Assim a violência é abordada por meio da interação do ambiente de jogo (ações dos jogadores) e ambiente da arquibancada (manifestação dos Torcedores) que são de cunho motivador (em prol a equipe) ou atos hostis para desmotivar a equipe adversária. Dessa forma as manifestações da torcida sendo apresentada como atos de violência devido a Rivalidade das equipes, fazem necessária a presença de Leis e Estatutos no qual prevê o combate a violência através das Leis que garante no decorrer das manifestações da Torcida um espetáculo esportivo de forma segura em plena.

## 6 Conclusão

Em dez anos de Estudos levantados apenas um artigo (4,17%) realizou a pesquisa direcionando o foco para as preocupações da face à agressividade, sendo este um comportamento indesejado, e uma possibilidade de ser visto com cunho positivo dentro das adversidades esportivas e suas práticas, sendo o mesmo relacionando com o que o presente estudo no qual buscou identificar como foco a Torcida e o Handebol. Porém devido à baixa publicação de artigos (24) no decorrer desses dez (10) anos de estudos levantados, mostrou que a Influência da Torcida no Esporte é uma área ainda em análises e descobertas sobre o que esse fenômeno esportivo e as suas manifestações podem trazer como proveito ao rendimento dos atletas dentro do jogo propriamente dito.

Dessa forma pode-se concluir que a presença da Torcida e as suas manifestações esportivas em geral, permite tecer-se uma influência de forma positiva e negativa dentro do ambiente de jogo, se fazendo sentir o calor, a emoção e o sentimento advindo do ambiente da arquibancada. Essa sensação atrelada ao rendimento individual dos atletas pode ser manifestada de diferentes formas variando conforme o sentimento pessoal presente a cada momento do jogo.

### ***Considerações Finais***

Do ponto de vista científico a Torcida é um agente influenciador e influenciado. Devido a minha familiaridade com a modalidade handebol busquei o distanciamento da minha experiência profissional e a busca sobre o que os estudos dizem sobre a Influência da Torcida no Esporte.

Como *Atleta* eu pude sentir o calor da torcida em meio ao caos de um jogo aguerrido e com arquibancada lotada, mas também pude sentir o inverso, e dessa forma as emoções por mim manifestada se fez igual ao que os estudos dizem sobre a influência da torcida no esporte seja ela advindo da presença dos pais, dos treinadores ou dos próprios colegas de equipe, bem como de pessoas desconhecidas.

Como *Treinadora* eu pude estar do lado de fora e observar atentamente essa manifestação da torcida advinda da arquibancada e senti-la da mesma forma que

senti quando era jogadora, porém esse sentimento era manifestado por mim através das minhas ações em não deixar que essa manifestação interagisse com o ambiente de jogo criado e manifestado por meus atletas.

Assim os estudos dizem de forma geral que a manifestação da torcida influencia direta ou indiretamente o esporte, mas também o decorrer do jogo por meio das ações dos jogadores, podendo a torcida ser manifestada de forma contrária ou a favor. Dessa forma as manifestações sentidas por mim quanto *atleta, treinadora* e por *meus jogadores* se apresentam com base científica por meio da interação do ambiente da arquibancada com o ambiente de jogo, fazendo com que as ações dos jogadores sejam resultantes em ações de violência e agressividade no ambiente da arquibancada representada e manifestada pelos torcedores, se valendo de formas hostis ou de apoio ao motivar a equipe em prol a excelência e/ou estressar as equipes adversárias a favor da derrota.

## 7 Referências

AURELIO, **O mini dicionário da língua portuguesa**. 4ª edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002.

BAYER, C. **Ensino dos Desportos Colectivos**, editora Dinalivro, 1ª edição. 1994 Lisboa – Portugal.

BUENO, L., **POLÍTICAS PÚBLICAS NO ESPORTE NO BRASIL: razões para o predomínio do alto rendimento**, 2008, pp. 89-90; 100-103;

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. **História do handebol e o Handebol no Brasil**. Disponível em:

[http://www.brasilhandebol.com.br/noticias\\_detalhes.asp?id=27174&moda=002&area=&ip=1](http://www.brasilhandebol.com.br/noticias_detalhes.asp?id=27174&moda=002&area=&ip=1). Acesso em: 30 de setembro às 15h12min

DAOLIO, J. **Jogos Coletivos: dos Princípios Operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir da idéias de Claude Bayer**. Rev. Bras. Ciência e Mov. Brasília v.10. Nº4, p. 99-104, 2002.

FEDERAÇÃO PAULISTA DE HANDEBOL. **História do handebol e o Handebol no Brasil**. Disponível em:

[http://www.fphand.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=21&Itemid=157](http://www.fphand.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=21&Itemid=157). Acesso em: 30 de setembro às 15h: 20min.

GARGANTA, J. OLIVEIRA, J. **Estratégia e Tática nos Jogos Desportivos Coletivo**. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Universidade do Porto, 1996.

JAHNECKA, Luciano, RIGO, Luiz Carlos, SILVA, Méri Rosane Santos Da. **Olhando Futebol: Jeito Xavante de Torcer**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Florianópolis, v.35, n.1, p.195-210. jan/mar.2013

MACHADO, Afonso A. MIOTTI, Alexandre M. PRESOTO, Daniel. SANTOS, Ronaldo V.T. **Cap.6 O momento esportivo e uma forte interferência externa: a Torcida**. Pag.

113. BURITI, Marcelo de Almeida.org, **PSICOLOGIA DO ESPORTE**. 2ª edição, 2009, Campinas – São Paulo: Editora Alínea.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MORENO, Ricardo Macedo, COUTO JR, Jose Mario, SOUZA, Aerte Ferrari, PRADO, Mônica Maria, MACHADO A. Antonio. **A influência da Torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal**. Coleção Pesquisa em Educação Física – vol.5, n.1 – 2007;

MINISTÉRIO DO ESPORTE. **Torcida Legal**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/futebolDireitosTorcedor/torcidaLegal/default.jsp>. Acesso em: 30 de setembro de 2013 às 13h59min;

PAES R.R; BALBINO H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PALACIO DO PLANALTO. **Estatuto de Defesa do Torcedor**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.671compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.671compilado.htm). Acesso em: 08 de Junho de 2014 às 10h40min;

PRESIDÊNCIA DA REPUBLICA. **Estatuto do Torcedor**. Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/arquivos/futebolDireitosTorcedor/torcidaLegal/estatutoTorcedor.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2013 às 14h23min;

REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J. - **Pedagogia do Esporte – jogos coletivos de invasão**. 1ª Ed. São Paulo, Phorte, 2009, pp. 140 - 158;

RUBIO, Kátia. **O imaginário da Derrota no Esporte Contemporâneo**. Rev. Psicologia & Sociedade; 18 (1): 86-91; jan/abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v18n1/a12v18n1.pdf>. Acesso em: 30 de setembro de 2013 às 16h34min.

\_\_\_\_\_. **O Atleta e o Mito do Herói**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. Pq. 77 – 106;

SIGOLI, Mário André. DE ROSE JR, Dante. **A história do uso político do esporte.** Rev. Brasileira de Ciência e Movimento, 2004; 12 (2): 111-119;

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Aprenda um pouco sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor – Família Goleada no Bate Bola com Você.**

Disponível em:

<http://www.tjsp.jus.br/Download/JuizadoTorcedor/pdf/CartilhaTorcedorWeb.pdf>.

Acesso em: 30 de setembro de 2013 às 14h20min;

VALLE, Márcia Pilla do. – **Atletas de Alto Rendimento: identidade em Construção** – Porto Alegre, 2003. 97f

VALLE, Márcia Pilla do. **O Esporte de Alto Rendimento: Produção de Atletas contemporâneo**, 2003, pp. 1 – 22;

**ANEXO I: Títulos dos Artigos escolhidos para a Análise da Produção Científica.**

<b>Ano</b>	<b>Autor/ Título.</b>
<b>2003</b>	COSTA, Luciane Cristina Arantes da, VIEIRA, Lenamar Fiorese. <b>Estudos dos Fatores Motivadores e Estressantes em Atletas do Campeonato Nacional de Basquete Masculino Adulto.</b> Rev. Da Educação Física/ UEM, Maringá, v.14, n.1, p.7-16, 1. Sem.2003.
<b>2003</b>	VOTRE, Sebastião Josué. <b>Emoção e Movimento nas Representações Sociais na Mídia.</b> Rev. Motriz, Rio Claro, v.9, n.2, p. 57-61. mai/ago.2003
<b>2004</b>	SIMÕES, Antonio Carlos, CONCEIÇÃO, Paulo Felix Marcelino. <b>Gestos e Expressões Faciais de Árbitros, Atletas e Torcedores em um estádio de futebol: uma análise das imagens transmitidas pela Televisão.</b> Rev. bras. Educ.Fís. Esp., São Paulo, v.18, n.4, p.343-61, out/dez. 2004.
<b>2005</b>	<b>SEM PUBLICAÇÃO SOBRE TORCIDA</b>
<b>2006</b>	RIGO, L. Carlos, KNUTH, A. Goulart, JUHNECKA, L, TAVARES, R. Prestes. <b>Estatuto de Defesa do Torcedor: um dialogo com o futebol pelotense.</b> Rev. Movimento, Porto Alegre, v.12, n.02, p. 223-239, maio/agosto de 2006.
<b>2006</b>	MACHADO, A. António, BRANDÃO, M. R. Ferreira. <b>Performance esportiva de adolescentes: influências psicológicas externas.</b> Rev. Motriz, Rio Claro, v.12, n.3, p. 262-268. Set/dez.2006
<b>2007</b>	JARY, Marcus. <b>Futebol, Sociabilidade e Psicologia de Massas: Ritos, Símbolos e Violência nas Ruas de Goiana.</b> Rev. Pensar a Prática 10/1: 99-115, jan/jun.2007
<b>2007</b>	MACHADO A. Antonio, COUTO JR, Jose Mario, MORENO, Ricardo Macedo, SOUZA, Aerte Ferrari, PRADO, Mônica Maria. <b>A influência da Torcida na performance de jogadores brasileiros de Futsal: um viés da Psicologia do Esporte.</b> Rev. Motriz, Rio Claro, v.13, n.4, p.259-265, out/dez, 2007.
<b>2008</b>	CURI, Martins, ALVES JR, Edmundo de Drummond, MELO, Igor Alves de, ROJO, Luiz Fernando, et al. <b>Observatório do Torcedor: O Estatuto.</b> Rev. Bras. Cienc. Esporte. Campinas, v.30, n.1, p. 25-40, set.2008.
<b>2008</b>	MEDEIROS FILHO, Edson Soares, HADDAD, João Paulo Amaral. <b>Futebol Profissional: “Campo cheio” não ajuda a ganhar jogo.</b> Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.30, n.1 p. 123-135, set. 2008.
<b>2008</b>	CAMPOS, Priscila A. Ferreira, MELO, Marcos de Abreu, ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda, SILVA, Silvio Ricardo Da. <b>As Determinações do Estatuto de Defesa do Torcedor sobre a questão da Violência: A segurança do Torcedor de Futebol na Apreciação do Espetáculo Esportivo.</b> Rev. Bras. Cienc, Esporte, Campinas, v.30, n.1, p.9-24, set, 2008.
<b>2008</b>	VERARDI, Carlos Eduardo Lopes, MARCO, Ademir. <b>Iniciação Esportiva: A influência de Pais, Professores e Técnicos.</b> Rev. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.4, n.2, julho/dezembro, 2009.
<b>2009</b>	NICÁCIO, Luiz Gustavo, SANTANA, Thiago José Silva, GOMES, André Silveira, ABRANTES, Felipe Vinicius de Paula, SILVA, Silvio Ricardo. <b>Campeonato Brasileiro 2007: A Relação do Torcedor de Futebol, com o Estatuto de Defesa do Torcedor na Cidade de Belo Horizonte (MG).</b> Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.30, n.2, p. 25-38, jan, 2009.
	HORN, Lucas Guimarães Rechatiko, MAZO, Janice Zarpellon. <b>Um Estudo</b>

2009	<b>Histórico sobre a Torcida do ‘Grêmio Esportivo RENNER’ de Porto Alegre/ RS (1945-1959).</b> Rev. Pensar a Prática 12/2: 1-13, maio/ago.2009.
2010	REIS, Heloisa Helena Baldy dos. <b>O Espetáculo Futebolístico e o Estatuto de Defesa do Torcedor.</b> Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v.31, n.3, p. 111-130, maio 2010.
2010	ROMERO, Elaine. SILVA, Mauro Cezar Sá Da. <b>Refletindo sobre a agressividade e coragem como qualidades aos atletas de handebol.</b> Rev. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 05, n13, Nov, 2009/fev, 2010.
2011	SOUZA, Juliano de, CAVICHIOILLI, Fernando Renato, MARCHI JR, Wanderley. <b>Fatores e Pressões Sociais inerentes a construção de uma figuração de Torcedores durante o “Match do Século” em 1972- Algumas Notas e Digressões Sociológicas.</b> Rev. da Educação Física/UEM, Maringá, v.22, n.1, p.75-88, I trim.2011
2011	MEZZADRI, Fernando Marinho, PRESTES, Saulo Esteves de Camargo, CAPRARO, André Mendes, CAVICHIOILLI, Fernando Renato, MARCHI JUNIOR, Wanderley. <b>As interferências do Estado brasileiro no futebol e o Estatuto de Defesa do Torcedor.</b> Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.3, p. 407-16, jul/set, 2011.
2011	BONIN, Ana Paula Cabral, MEZZADRI, Fernando Marinho, CAPRARO, André, CAVICHIOILLI, Fernando Renato. <b>O Papel do Estado no Controle da Violência no Futebol.</b> Rev. Motrivivência, Vol.23, n.37, p. 156-170. Dez/2011.
2012	NAKASHIMA, Fernanda Soares, NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade, VIEIRA, Lenamar Fiorese. <b>O Papel dos Pais na Trajetória Esportiva de Atletas de Ginástica Rítmica.</b> Rev. Pensar a Prática, Goiânia, v.15, n.4, p.821-1113, out/dez, 2012.
2012	SALVINI, Leila, SOUZA, Juliano de, MARCHI JR, Wanderley. <b>A violência simbólica e a denominação masculina no campo esportivo: algumas notas e digressões teóricas.</b> Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, n.3. p.401-10. jul/set. 2012.
2013	SANTOS JUNIOR, Nei Jorge, MELO, Victor Andrade. <b>Violentos e Desordeiros: representações de dois clubes do subúrbio na imprensa carioca (década de 10).</b> Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte, (São Paulo) 2013 Jul/Set; 27 (3): 411-22.
2013	VIEIRA, Lenamar Fiorese, MIZOGUCHI, Mascus Vinicius, GARCIA JUNIOR, Edalvo, GARCIA, William Fernando. <b>Estilo Parentais e Motivação em Atletas Jovens de Futebol de Campo.</b> Rev. Pensar a Prática, Goiânia, v.16, n.1, p.1-319, jan/mar.2013
2013	SIMON, Heloisa dos Santos, CRUZ JUNIOR, Gilson, FIAMONCINI, Luciana, FRANCISCHI, Vanessa Gertrudes. <b>A Catarse do Espetáculo Futebolístico: da arte à mercantilização.</b> Rev. Motrivivência, vol. 25, n.40, junho/2013.
2013	JAHNECKA, Luciano, RIGO, Luiz Carlos, SILVA, Méri Rosane Santos Da. <b>Olhando Futebol: Jeito Xavante de Torcer.</b> Rev. Bras. Cienc. Esporte, Florianópolis, v.35, n.1, p.195-210. jan/mar.2013

## ANEXO II – Estatuto de Defesa do Torcedor.



### Presidência da República

#### Casa Civil

#### Subchefia para Assuntos Jurídicos

### LEI Nº 10.671, DE 15 DE MAIO DE 2003.

[Mensagem de veto](#)

Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e dá outras providências.

**O PRESIDENTE DA REPÚBLICA** Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

#### CAPÍTULO I

#### DISPOSIÇÕES Gerais

Art. 1º Este Estatuto estabelece normas de proteção e defesa do torcedor.

Art. 1º-A. A prevenção da violência nos esportes é de responsabilidade do poder público, das confederações, federações, ligas, clubes, associações ou entidades esportivas, entidades recreativas e associações de torcedores, inclusive de seus respectivos dirigentes, bem como daqueles que, de qualquer forma, promovem, organizam, coordenam ou participam dos eventos esportivos. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 2º Torcedor é toda pessoa que aprecie, apóie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do País e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva.

Parágrafo único. Salvo prova em contrário, presumem-se a apreciação, o apoio ou o acompanhamento de que trata o **caput** deste artigo.

Art. 2º-A. Considera-se torcida organizada, para os efeitos desta Lei, a pessoa jurídica de direito privado ou existente de fato, que se organize para o fim de torcer e apoiar entidade de prática esportiva de qualquer natureza ou modalidade. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Parágrafo único. A torcida organizada deverá manter cadastro atualizado de seus associados ou membros, o qual deverá conter, pelo menos, as seguintes informações: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

I - nome completo; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

II - fotografia; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

III - filiação; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

IV - número do registro civil; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

V - número do CPF; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

VI - data de nascimento; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

VII - estado civil; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

VIII - profissão; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

IX - endereço completo; e [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

X - escolaridade. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 3º Para todos os efeitos legais, equiparam-se a fornecedor, nos termos da [Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990](#), a entidade responsável pela organização da competição, bem como a entidade de prática desportiva detentora do mando de jogo.

Art. 4º [\(VETADO\)](#)

## CAPÍTULO II

### DA TRANSPARÊNCIA NA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º São asseguradas ao torcedor a publicidade e transparência na organização das competições administradas pelas entidades de administração do esporte, bem como pelas ligas de que trata o [art. 20 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998](#).

§ 1º As entidades de que trata o caput farão publicar na internet, em sítio da entidade responsável pela organização do evento: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

I - a íntegra do regulamento da competição; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

II - as tabelas da competição, contendo as partidas que serão realizadas, com especificação de sua data, local e horário; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

III - o nome e as formas de contato do Ouvidor da Competição de que trata o art. 6º; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

IV - os borderôs completos das partidas; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

V - a escalação dos árbitros imediatamente após sua definição; e [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

VI - a relação dos nomes dos torcedores impedidos de comparecer ao local do evento desportivo. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 2º Os dados contidos nos itens V e VI também deverão ser afixados ostensivamente em local visível, em caracteres facilmente legíveis, do lado externo de todas as entradas do local onde se realiza o evento esportivo. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 3º O juiz deve comunicar às entidades de que trata o caput decisão judicial ou aceitação de proposta de transação penal ou suspensão do processo que implique o impedimento do torcedor de frequentar estádios desportivos. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 6º A entidade responsável pela organização da competição, previamente ao seu início, designará o Ouvidor da Competição, fornecendo-lhe os meios de comunicação necessários ao amplo acesso dos torcedores.

§ 1º São deveres do Ouvidor da Competição recolher as sugestões, propostas e reclamações que receber dos torcedores, examiná-las e propor à respectiva entidade medidas necessárias ao aperfeiçoamento da competição e ao benefício do torcedor.

§ 2º É assegurado ao torcedor:

I - o amplo acesso ao Ouvidor da Competição, mediante comunicação postal ou mensagem eletrônica; e

II - o direito de receber do Ouvidor da Competição as respostas às sugestões, propostas e reclamações, que encaminhou, no prazo de trinta dias.

§ 3º Na hipótese de que trata o inciso II do § 2º, o Ouvidor da Competição utilizará, prioritariamente, o mesmo meio de comunicação utilizado pelo torcedor para o encaminhamento de sua mensagem.

§ 4º O sítio da internet em que forem publicadas as informações de que trata o § 1º do art. 5º conterà, também, as manifestações e propostas do Ouvidor da Competição. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 5º A função de Ouvidor da Competição poderá ser remunerada pelas entidades de prática desportiva participantes da competição.

Art. 7º É direito do torcedor a divulgação, durante a realização da partida, da renda obtida pelo pagamento de ingressos e do número de espectadores pagantes e não-pagantes, por intermédio dos serviços de som e imagem instalados no estádio em que se realiza a partida, pela entidade responsável pela organização da competição.

Art. 8º As competições de atletas profissionais de que participem entidades integrantes da organização desportiva do País deverão ser promovidas de acordo com calendário anual de eventos oficiais que:

I - garanta às entidades de prática desportiva participação em competições durante pelo menos dez meses do ano;

II - adote, em pelo menos uma competição de âmbito nacional, sistema de disputa em que as equipes participantes conheçam, previamente ao seu início, a quantidade de partidas que disputarão, bem como seus adversários.

### CAPÍTULO III

#### DO REGULAMENTO DA COMPETIÇÃO

Art. 9º É direito do torcedor que o regulamento, as tabelas da competição e o nome do Ouvidor da Competição sejam divulgados até 60 (sessenta) dias antes de seu início, na forma do § 1º do art. 5º. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 1º Nos dez dias subseqüentes à divulgação de que trata o **caput**, qualquer interessado poderá manifestar-se sobre o regulamento diretamente ao Ouvidor da Competição.

§ 2º O Ouvidor da Competição elaborará, em setenta e duas horas, relatório contendo as principais propostas e sugestões encaminhadas.

§ 3º Após o exame do relatório, a entidade responsável pela organização da competição decidirá, em quarenta e oito horas, motivadamente, sobre a conveniência da aceitação das propostas e sugestões relatadas.

§ 4º O regulamento definitivo da competição será divulgado, na forma do § 1º do art. 5º, 45 (quarenta e cinco) dias antes de seu início. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 5º É vedado proceder alterações no regulamento da competição desde sua divulgação definitiva, salvo nas hipóteses de:

I - apresentação de novo calendário anual de eventos oficiais para o ano subsequente, desde que aprovado pelo Conselho Nacional do Esporte – CNE;

II - após dois anos de vigência do mesmo regulamento, observado o procedimento de que trata este artigo.

§ 6º A competição que vier a substituir outra, segundo o novo calendário anual de eventos oficiais apresentado para o ano subsequente, deverá ter âmbito territorial diverso da competição a ser substituída.

Art. 10. É direito do torcedor que a participação das entidades de prática desportiva em competições organizadas pelas entidades de que trata o art. 5º seja exclusivamente em virtude de critério técnico previamente definido.

§ 1º Para os fins do disposto neste artigo, considera-se critério técnico a habilitação de entidade de prática desportiva em razão de colocação obtida em competição anterior.

§ 2º Fica vedada a adoção de qualquer outro critério, especialmente o convite, observado o disposto no [art. 89 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998](#).

§ 3º Em campeonatos ou torneios regulares com mais de uma divisão, será observado o princípio do acesso e do descenso.

§ 4º Serão desconsideradas as partidas disputadas pela entidade de prática desportiva que não tenham atendido ao critério técnico previamente definido, inclusive para efeito de pontuação na competição.

Art. 11. É direito do torcedor que o árbitro e seus auxiliares entreguem, em até quatro horas contadas do término da partida, a súmula e os relatórios da partida ao representante da entidade responsável pela organização da competição.

§ 1º Em casos excepcionais, de grave tumulto ou necessidade de laudo médico, os relatórios da partida poderão ser complementados em até vinte e quatro horas após o seu término.

§ 2º A súmula e os relatórios da partida serão elaborados em três vias, de igual teor e forma, devidamente assinadas pelo árbitro, auxiliares e pelo representante da entidade responsável pela organização da competição.

§ 3º A primeira via será acondicionada em envelope lacrado e ficará na posse de representante da entidade responsável pela organização da competição, que a encaminhará ao setor competente da respectiva entidade até as treze horas do primeiro dia útil subsequente.

§ 4º O lacre de que trata o § 3º será assinado pelo árbitro e seus auxiliares.

§ 5º A segunda via ficará na posse do árbitro da partida, servindo-lhe como recibo.

§ 6º A terceira via ficará na posse do representante da entidade responsável pela organização da competição, que a encaminhará ao Ouvidor da Competição até as treze horas do primeiro dia útil subsequente, para imediata divulgação.

Art. 12. A entidade responsável pela organização da competição dará publicidade à súmula e aos relatórios da partida no sítio de que trata o § 1º do art. 5º até as 14 (quatorze) horas do 3º (terceiro) dia útil subsequente ao da realização da partida. ([Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010](#)).

## CAPÍTULO IV

### DA SEGURANÇA DO TORCEDOR PARTICÍPE DO EVENTO ESPORTIVO

Art. 13. O torcedor tem direito a segurança nos locais onde são realizados os eventos esportivos antes, durante e após a realização das partidas. [\(Vigência\)](#)

Parágrafo único. Será assegurado acessibilidade ao torcedor portador de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Art. 13-A. São condições de acesso e permanência do torcedor no recinto esportivo, sem prejuízo de outras condições previstas em lei: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

I - estar na posse de ingresso válido; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

II - não portar objetos, bebidas ou substâncias proibidas ou suscetíveis de gerar ou possibilitar a prática de atos de violência; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

III - consentir com a revista pessoal de prevenção e segurança; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

IV - não portar ou ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, inclusive de caráter racista ou xenófobo; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

V - não entoar cânticos discriminatórios, racistas ou xenófobos; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

VI - não arremessar objetos, de qualquer natureza, no interior do recinto esportivo; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

VII - não portar ou utilizar fogos de artifício ou quaisquer outros engenhos pirotécnicos ou produtores de efeitos análogos; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

VIII - não incitar e não praticar atos de violência no estádio, qualquer que seja a sua natureza; e [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

IX - não invadir e não incitar a invasão, de qualquer forma, da área restrita aos competidores. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

X - não utilizar bandeiras, inclusive com mastro de bambu ou similares, para outros fins que não o da manifestação festiva e amigável. [\(Incluído pela Lei nº 12.663, de 2012\)](#).

Parágrafo único. O não cumprimento das condições estabelecidas neste artigo implicará a impossibilidade de ingresso do torcedor ao recinto esportivo, ou, se for o caso, o seu afastamento imediato do recinto, sem prejuízo de outras sanções administrativas, civis ou penais eventualmente cabíveis. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Art. 14. Sem prejuízo do disposto nos [arts. 12 a 14 da Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990](#), a responsabilidade pela segurança do torcedor em evento esportivo é da entidade de prática desportiva detentora do mando de jogo e de seus dirigentes, que deverão:

I – solicitar ao Poder Público competente a presença de agentes públicos de segurança, devidamente identificados, responsáveis pela segurança dos torcedores dentro e fora dos estádios e demais locais de realização de eventos esportivos;

II - informar imediatamente após a decisão acerca da realização da partida, dentre outros, aos órgãos públicos de segurança, transporte e higiene, os dados necessários à segurança da partida, especialmente:

- a) o local;
- b) o horário de abertura do estádio;
- c) a capacidade de público do estádio; e
- d) a expectativa de público;

III - colocar à disposição do torcedor orientadores e serviço de atendimento para que aquele encaminhe suas reclamações no momento da partida, em local:

- a) amplamente divulgado e de fácil acesso; e
- b) situado no estádio.

§ 1º É dever da entidade de prática desportiva detentora do mando de jogo solucionar imediatamente, sempre que possível, as reclamações dirigidas ao serviço de atendimento referido no inciso III, bem como reportá-las ao Ouvidor da Competição e, nos casos relacionados à violação de direitos e interesses de consumidores, aos órgãos de defesa e proteção do consumidor.

§ 2º [\(Revogado pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 15. O detentor do mando de jogo será uma das entidades de prática desportiva envolvidas na partida, de acordo com os critérios definidos no regulamento da competição.

Art. 16. É dever da entidade responsável pela organização da competição:

I - confirmar, com até quarenta e oito horas de antecedência, o horário e o local da realização das partidas em que a definição das equipes dependa de resultado anterior;

II - contratar seguro de acidentes pessoais, tendo como beneficiário o torcedor portador de ingresso, válido a partir do momento em que ingressar no estádio;

III – disponibilizar um médico e dois enfermeiros-padrão para cada dez mil torcedores presentes à partida;

IV – disponibilizar uma ambulância para cada dez mil torcedores presentes à partida; e

V – comunicar previamente à autoridade de saúde a realização do evento.

Art. 17. É direito do torcedor a implementação de planos de ação referentes a segurança, transporte e contingências que possam ocorrer durante a realização de eventos esportivos.

§ 1º Os planos de ação de que trata o caput serão elaborados pela entidade responsável pela organização da competição, com a participação das entidades de prática desportiva que a disputarão e dos órgãos responsáveis pela segurança pública, transporte e demais contingências que possam ocorrer, das localidades em que se realizarão as partidas da competição. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 2º Planos de ação especiais poderão ser apresentados em relação a eventos esportivos com excepcional expectativa de público.

§ 3º Os planos de ação serão divulgados no sítio dedicado à competição de que trata o parágrafo único do art. 5º no mesmo prazo de publicação do regulamento definitivo da competição.

Art. 18. Os estádios com capacidade superior a 10.000 (dez mil) pessoas deverão manter central técnica de informações, com infraestrutura suficiente para viabilizar o monitoramento por imagem do público presente. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 19. As entidades responsáveis pela organização da competição, bem como seus dirigentes respondem solidariamente com as entidades de que trata o art. 15 e seus dirigentes, independentemente da existência de culpa, pelos prejuízos causados a torcedor que decorram de falhas de segurança nos estádios ou da inobservância do disposto neste capítulo.

## CAPÍTULO V

### DOS INGRESSOS

Art. 20. É direito do torcedor partícipe que os ingressos para as partidas integrantes de competições profissionais sejam colocados à venda até setenta e duas horas antes do início da partida correspondente.

§ 1º O prazo referido no **caput** será de quarenta e oito horas nas partidas em que:

I - as equipes sejam definidas a partir de jogos eliminatórios; e

II - a realização não seja possível prever com antecedência de quatro dias.

§ 2º A venda deverá ser realizada por sistema que assegure a sua agilidade e amplo acesso à informação.

§ 3º É assegurado ao torcedor partícipe o fornecimento de comprovante de pagamento, logo após a aquisição dos ingressos.

§ 4º Não será exigida, em qualquer hipótese, a devolução do comprovante de que trata o § 3º.

§ 5º Nas partidas que compõem as competições de âmbito nacional ou regional de primeira e segunda divisão, a venda de ingressos será realizada em, pelo menos, cinco postos de venda localizados em distritos diferentes da cidade.

Art. 21. A entidade detentora do mando de jogo implementará, na organização da emissão e venda de ingressos, sistema de segurança contra falsificações, fraudes e outras práticas que contribuam para a evasão da receita decorrente do evento esportivo.

Art. 22. São direitos do torcedor partícipe: [\(Vigência\)](#)

I - que todos os ingressos emitidos sejam numerados; e

II - ocupar o local correspondente ao número constante do ingresso.

§ 1º O disposto no inciso II não se aplica aos locais já existentes para assistência em pé, nas competições que o permitirem, limitando-se, nesses locais, o número de pessoas, de acordo com critérios de saúde, segurança e bem-estar.

§ 2º A emissão de ingressos e o acesso ao estádio nas primeira e segunda divisões da principal competição nacional e nas partidas finais das competições eliminatórias de âmbito nacional deverão ser realizados por meio de sistema eletrônico que viabilize a fiscalização e o controle da

quantidade de público e do movimento financeiro da partida. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 3º O disposto no § 2º não se aplica aos eventos esportivos realizados em estádios com capacidade inferior a 10.000 (dez mil) pessoas. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 23. A entidade responsável pela organização da competição apresentará ao Ministério Público dos Estados e do Distrito Federal, previamente à sua realização, os laudos técnicos expedidos pelos órgãos e autoridades competentes pela vistoria das condições de segurança dos estádios a serem utilizados na competição. [\(Regulamento\)](#)

§ 1º Os laudos atestarão a real capacidade de público dos estádios, bem como suas condições de segurança.

§ 2º Perderá o mando de jogo por, no mínimo, seis meses, sem prejuízo das demais sanções cabíveis, a entidade de prática desportiva detentora do mando do jogo em que:

I - tenha sido colocado à venda número de ingressos maior do que a capacidade de público do estádio; ou

II - tenham entrado pessoas em número maior do que a capacidade de público do estádio.

III - tenham sido disponibilizados portões de acesso ao estádio em número inferior ao recomendado pela autoridade pública. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 24. É direito do torcedor partícipe que conste no ingresso o preço pago por ele.

§ 1º Os valores estampados nos ingressos destinados a um mesmo setor do estádio não poderão ser diferentes entre si, nem daqueles divulgados antes da partida pela entidade detentora do mando de jogo.

§ 2º O disposto no § 1º não se aplica aos casos de venda antecipada de carnê para um conjunto de, no mínimo, três partidas de uma mesma equipe, bem como na venda de ingresso com redução de preço decorrente de previsão legal.

Art. 25. O controle e a fiscalização do acesso do público ao estádio com capacidade para mais de 10.000 (dez mil) pessoas deverão contar com meio de monitoramento por imagem das catracas, sem prejuízo do disposto no art. 18 desta Lei. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

## **CAPÍTULO VI**

### **DO TRANSPORTE**

Art. 26. Em relação ao transporte de torcedores para eventos esportivos, fica assegurado ao torcedor partícipe:

I - o acesso a transporte seguro e organizado;

II - a ampla divulgação das providências tomadas em relação ao acesso ao local da partida, seja em transporte público ou privado; e

III - a organização das imediações do estádio em que será disputada a partida, bem como suas entradas e saídas, de modo a viabilizar, sempre que possível, o acesso seguro e rápido ao evento, na entrada, e aos meios de transporte, na saída.

Art. 27. A entidade responsável pela organização da competição e a entidade de prática desportiva detentora do mando de jogo solicitarão formalmente, direto ou mediante convênio, ao Poder Público competente:

I - serviços de estacionamento para uso por torcedores partícipes durante a realização de eventos esportivos, assegurando a estes acesso a serviço organizado de transporte para o estádio, ainda que oneroso; e

II - meio de transporte, ainda que oneroso, para condução de idosos, crianças e pessoas portadoras de deficiência física aos estádios, partindo de locais de fácil acesso, previamente determinados.

Parágrafo único. O cumprimento do disposto neste artigo fica dispensado na hipótese de evento esportivo realizado em estádio com capacidade inferior a 10.000 (dez mil) pessoas. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

## **CAPÍTULO VII**

### **DA ALIMENTAÇÃO E DA HIGIENE**

Art. 28. O torcedor partícipe tem direito à higiene e à qualidade das instalações físicas dos estádios e dos produtos alimentícios vendidos no local.

§ 1º O Poder Público, por meio de seus órgãos de vigilância sanitária, verificará o cumprimento do disposto neste artigo, na forma da legislação em vigor.

§ 2º É vedado impor preços excessivos ou aumentar sem justa causa os preços dos produtos alimentícios comercializados no local de realização do evento esportivo.

Art. 29. É direito do torcedor partícipe que os estádios possuam sanitários em número compatível com sua capacidade de público, em plenas condições de limpeza e funcionamento.

Parágrafo único. Os laudos de que trata o art. 23 deverão aferir o número de sanitários em condições de uso e emitir parecer sobre a sua compatibilidade com a capacidade de público do estádio.

## **CAPÍTULO VIII**

### **DA RELAÇÃO COM A ARBITRAGEM ESPORTIVA**

Art. 30. É direito do torcedor que a arbitragem das competições desportivas seja independente, imparcial, previamente remunerada e isenta de pressões.

Parágrafo único. A remuneração do árbitro e de seus auxiliares será de responsabilidade da entidade de administração do desporto ou da liga organizadora do evento esportivo.

Art. 31. A entidade detentora do mando do jogo e seus dirigentes deverão convocar os agentes públicos de segurança visando a garantia da integridade física do árbitro e de seus auxiliares.

Art. 31-A. É dever das entidades de administração do desporto contratar seguro de vida e acidentes pessoais, tendo como beneficiária a equipe de arbitragem, quando exclusivamente no exercício dessa atividade. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 32. É direito do torcedor que os árbitros de cada partida sejam escolhidos mediante sorteio, dentre aqueles previamente selecionados.

§ 1º O sorteio será realizado no mínimo quarenta e oito horas antes de cada rodada, em local e data previamente definidos.

§ 2º O sorteio será aberto ao público, garantida sua ampla divulgação.

## **CAPÍTULO IX**

### **DA RELAÇÃO COM A ENTIDADE DE PRÁTICA DESPORTIVA**

Art. 33. Sem prejuízo do disposto nesta Lei, cada entidade de prática desportiva fará publicar documento que contemple as diretrizes básicas de seu relacionamento com os torcedores, disciplinando, obrigatoriamente: [\(Vigência\)](#)

I - o acesso ao estádio e aos locais de venda dos ingressos;

II - mecanismos de transparência financeira da entidade, inclusive com disposições relativas à realização de auditorias independentes, observado o disposto no [art. 46-A da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998](#); e

III - a comunicação entre o torcedor e a entidade de prática desportiva.

Parágrafo único. A comunicação entre o torcedor e a entidade de prática desportiva de que trata o inciso III do **caput** poderá, dentre outras medidas, ocorrer mediante:

I - a instalação de uma ouvidoria estável;

II - a constituição de um órgão consultivo formado por torcedores não-sócios; ou

III - reconhecimento da figura do sócio-torcedor, com direitos mais restritos que os dos demais sócios.

## **CAPÍTULO X**

### **DA RELAÇÃO COM A JUSTIÇA DESPORTIVA**

Art. 34. É direito do torcedor que os órgãos da Justiça Desportiva, no exercício de suas funções, observem os princípios da impessoalidade, da moralidade, da celeridade, da publicidade e da independência.

Art. 35. As decisões proferidas pelos órgãos da Justiça Desportiva devem ser, em qualquer hipótese, motivadas e ter a mesma publicidade que as decisões dos tribunais federais.

§ 1º Não correm em segredo de justiça os processos em curso perante a Justiça Desportiva.

§ 2º As decisões de que trata o caput serão disponibilizadas no sítio de que trata o § 1º do art. 5º. [\(Redação dada pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Art. 36. São nulas as decisões proferidas que não observarem o disposto nos arts. 34 e 35.

## **CAPÍTULO XI**

### **DAS PENALIDADES**

Art. 37. Sem prejuízo das demais sanções cabíveis, a entidade de administração do desporto, a liga ou a entidade de prática desportiva que violar ou de qualquer forma concorrer para a violação do disposto nesta Lei, observado o devido processo legal, incidirá nas seguintes sanções:

I – destituição de seus dirigentes, na hipótese de violação das regras de que tratam os Capítulos II, IV e V desta Lei;

II - suspensão por seis meses dos seus dirigentes, por violação dos dispositivos desta Lei não referidos no inciso I;

III - impedimento de gozar de qualquer benefício fiscal em âmbito federal; e

IV - suspensão por seis meses dos repasses de recursos públicos federais da administração direta e indireta, sem prejuízo do disposto no art. 18 da Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998.

§ 1º Os dirigentes de que tratam os incisos I e II do **caput** deste artigo serão sempre:

I - o presidente da entidade, ou aquele que lhe faça as vezes; e

II - o dirigente que praticou a infração, ainda que por omissão.

§ 2º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios poderão instituir, no âmbito de suas competências, multas em razão do descumprimento do disposto nesta Lei.

§ 3º A instauração do processo apuratório acarretará adoção cautelar do afastamento compulsório dos dirigentes e demais pessoas que, de forma direta ou indiretamente, puderem interferir prejudicialmente na completa elucidação dos fatos, além da suspensão dos repasses de verbas públicas, até a decisão final.

Art. 38. [\(VETADO\)](#)

Art. 39. [\(Revogado pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 39-A. A torcida organizada que, em evento esportivo, promover tumulto; praticar ou incitar a violência; ou invadir local restrito aos competidores, árbitros, fiscais, dirigentes, organizadores ou jornalistas será impedida, assim como seus associados ou membros, de comparecer a eventos esportivos pelo prazo de até 3 (três) anos. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 39-B. A torcida organizada responde civilmente, de forma objetiva e solidária, pelos danos causados por qualquer dos seus associados ou membros no local do evento esportivo, em suas imediações ou no trajeto de ida e volta para o evento. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 40. A defesa dos interesses e direitos dos torcedores em juízo observará, no que couber, a mesma disciplina da defesa dos consumidores em juízo de que trata o [Título III da Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990](#).

Art. 41. A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios promoverão a defesa do torcedor, e, com a finalidade de fiscalizar o cumprimento do disposto nesta Lei, poderão:

I - constituir órgão especializado de defesa do torcedor; ou

II - atribuir a promoção e defesa do torcedor aos órgãos de defesa do consumidor.

Art. 41-A. Os juizados do torcedor, órgãos da Justiça Ordinária com competência cível e criminal, poderão ser criados pelos Estados e pelo Distrito Federal para o processo, o julgamento e a

execução das causas decorrentes das atividades reguladas nesta Lei. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

## **CAPÍTULO XI-A**

### **DOS CRIMES**

[\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 41-B. Promover tumulto, praticar ou incitar a violência, ou invadir local restrito aos competidores em eventos esportivos: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Pena - reclusão de 1 (um) a 2 (dois) anos e multa. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 1º Incorrerá nas mesmas penas o torcedor que: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

I - promover tumulto, praticar ou incitar a violência num raio de 5.000 (cinco mil) metros ao redor do local de realização do evento esportivo, ou durante o trajeto de ida e volta do local da realização do evento; [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

II - portar, deter ou transportar, no interior do estádio, em suas imediações ou no seu trajeto, em dia de realização de evento esportivo, quaisquer instrumentos que possam servir para a prática de violência. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 2º Na sentença penal condenatória, o juiz deverá converter a pena de reclusão em pena impeditiva de comparecimento às proximidades do estádio, bem como a qualquer local em que se realize evento esportivo, pelo prazo de 3 (três) meses a 3 (três) anos, de acordo com a gravidade da conduta, na hipótese de o agente ser primário, ter bons antecedentes e não ter sido punido anteriormente pela prática de condutas previstas neste artigo. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 3º A pena impeditiva de comparecimento às proximidades do estádio, bem como a qualquer local em que se realize evento esportivo, converter-se-á em privativa de liberdade quando ocorrer o descumprimento injustificado da restrição imposta. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 4º Na conversão de pena prevista no § 2º, a sentença deverá determinar, ainda, a obrigatoriedade suplementar de o agente permanecer em estabelecimento indicado pelo juiz, no período compreendido entre as 2 (duas) horas antecedentes e as 2 (duas) horas posteriores à realização de partidas de entidade de prática desportiva ou de competição determinada. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

§ 5º Na hipótese de o representante do Ministério Público propor aplicação da pena restritiva de direito prevista no art. 76 da Lei nº 9.099, de 26 de setembro de 1995, o juiz aplicará a sanção prevista no § 2º. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 41-C. Solicitar ou aceitar, para si ou para outrem, vantagem ou promessa de vantagem patrimonial ou não patrimonial para qualquer ato ou omissão destinado a alterar ou falsear o resultado de competição esportiva: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Pena - reclusão de 2 (dois) a 6 (seis) anos e multa. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 41-D. Dar ou prometer vantagem patrimonial ou não patrimonial com o fim de alterar ou falsear o resultado de uma competição desportiva: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Pena - reclusão de 2 (dois) a 6 (seis) anos e multa. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\).](#)

Art. 41-E. Fraudar, por qualquer meio, ou contribuir para que se fraude, de qualquer forma, o resultado de competição esportiva: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Pena - reclusão de 2 (dois) a 6 (seis) anos e multa. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Art. 41-F. Vender ingressos de evento esportivo, por preço superior ao estampado no bilhete: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Pena - reclusão de 1 (um) a 2 (dois) anos e multa. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Art. 41-G. Fornecer, desviar ou facilitar a distribuição de ingressos para venda por preço superior ao estampado no bilhete: [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Pena - reclusão de 2 (dois) a 4 (quatro) anos e multa. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

Parágrafo único. A pena será aumentada de 1/3 (um terço) até a metade se o agente for servidor público, dirigente ou funcionário de entidade de prática desportiva, entidade responsável pela organização da competição, empresa contratada para o processo de emissão, distribuição e venda de ingressos ou torcida organizada e se utilizar desta condição para os fins previstos neste artigo. [\(Incluído pela Lei nº 12.299, de 2010\)](#).

## CAPÍTULO XII

### DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 42. O Conselho Nacional de Esportes – CNE promoverá, no prazo de seis meses, contado da publicação desta Lei, a adequação do Código de Justiça Desportiva ao disposto na [Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998](#), nesta Lei e em seus respectivos regulamentos.

Art. 43. Esta Lei aplica-se apenas ao desporto profissional.

Art. 44. O disposto no parágrafo único do [art. 13](#), e nos arts. [18](#), [22](#), [25](#) e [33](#) entrará em vigor após seis meses da publicação desta Lei.

Art. 45. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

**Brasília, 15 de maio de 2003; 182º da Independência e 115º da República.**

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**  
***Agnelo Santos Queiroz Filho***  
***Álvaro Augusto Ribeiro Costa***

**Este texto não substitui o publicado no DOU de 16.5.2003**